

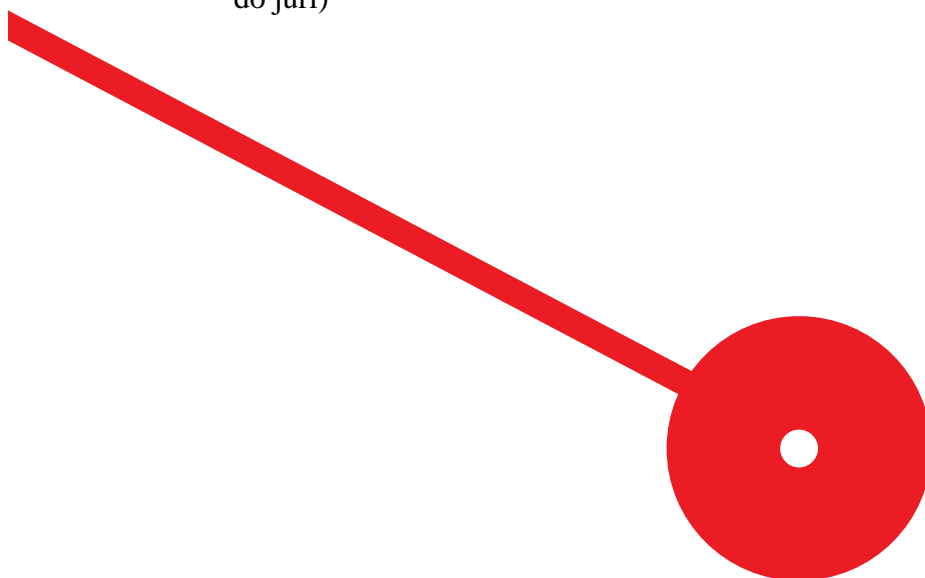
M

MESTRADO DE AUDITORIA

Relevância da Auditoria
Interna para a gestão
das Organizações
Tânia Patrícia Cruz Silva

2022/2023

Versão Final (Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos
do júri)





Relevância da Auditoria Interna para a gestão das Organizações

Tânia Patrícia Cruz Silva

**Dissertação de Mestrado
apresentado ao Instituto Superior de
Contabilidade e Administração do Porto para a
obtenção do grau de Mestre em Auditoria, sob
orientação da Professora Especialista Cláudia
Maria Teixeira Pinto Gomes Neto e da Professora
Doutora Maria de Lurdes Vasconcelos Babo e
Silva.**

Agradecimentos

Com a conclusão da presente dissertação, termina assim este ciclo de estudos e, conseqüentemente, mais uma etapa da minha vida. Como tal gostaria de agradecer a todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram presentes e envolvidas neste percurso.

Em primeira instância, quero agradecer a toda a minha família, principalmente aos meus pais que desde o início estiveram comigo e permitiram que eu pudesse estudar e continuar com a minha formação acadêmica.

De seguida, queria também agradecer a uma pessoa muito especial, ao meu namorado, que sempre esteve disposto a ajudar-me em tudo o que estava ao seu alcance.

Por último, mas não menos importante, um enorme agradecimento às professoras Especialista Cláudia Maria Teixeira Pinto Gomes Neto e Dr.^a Maria de Lurdes Vasconcelos Babo e Silva, pela orientação e pela disponibilidade, ao longo desta fase.

Resumo:

Nesta dissertação pretendeu-se verificar a relevância da Auditoria Interna na Gestão de uma Organização, que poderá ser um tema de grande interesse para as entidades. Este tema deve ou merece ser abordado na atualidade por desenvolver matérias que contribuem significativamente para a redução de riscos de negócio, apoio na tomada de decisão dos gestores e para a melhoria na qualidade de gestão.

O elevado crescimento das Organizações e a sua diversificação económica, dificultam o controlo das mesmas, e assim sendo, a Auditoria Interna constitui uma função de apoio à gestão, capaz de desenvolver atividades em diversas áreas, tais como, Corporate Governance, Gestão de Risco, Controlo Interno, práticas éticas, entre outras.

Neste trabalho foi fundamental estudar o contributo da auditoria interna na gestão de uma organização, avaliar se a auditoria interna tem um impacto positivo ou negativo na tomada de decisão das empresas e na gestão de riscos na mesma.

De seguida, procede-se à explicação da metodologia utilizada e à apresentação e discussão dos resultados obtidos, que teve como base a preparação de um questionário.

Palavras chave: Auditoria Interna, Controlo Interno, Gestão, Auditor.

Abstract:

This dissertation tried to verify the relevance of Internal Audit in the Management of an Organization, which could be a topic of great interest for entities. This topic is currently being addressed by developing topics that significantly contribute to reducing business risks, supporting managers' decision-making and improving management quality.

The constant high growth of Organizations and their economic diversification makes it difficult to control them, and therefore, Internal Audit constitutes a management support function, capable of developing activities in different areas, such as Corporate Governance, Risk Management , Internal Control, ethical practices, among others.

In this work, it was essential to study the contribution of internal auditing to the management of an organization, to evaluate whether internal auditing has a positive or negative impact on companies' decision-making and risk management.

Next, the methodology used is explained and the results obtained are presented and discussed, which was based on the preparation of a questionnaire.

Key words: Internal Audit, Internal Control, Management, Auditor.

Índice geral

Capítulo - Introdução.....	1
Capítulo I – Auditoria Interna	4
1 Auditoria Interna.....	5
1.1 Conceito de Auditoria Interna	5
1.2 Funções da Auditoria Interna	8
1.3 Independência do Auditor Interno.....	10
1.4 Contributo do Corporate Governance na Auditoria Interna.....	12
Capítulo II – Controlo Interno	14
2 Controlo Interno	15
2.1 Conceito e objetivos do Controlo Interno	15
2.2 Componentes do Controlo Interno	16
2.3 Limitações ao Controlo Interno.....	20
Capítulo III – Influência da Auditoria Interna na Gestão	22
3 Importância da Auditoria Interna na Gestão.....	23
3.1 Auditoria Interna como instrumento de Gestão	23
3.2 Relação entre a Auditoria Interna e a Gestão de Riscos	26
Capítulo IV – Metodologia de Investigação	31
4 Metodologia de Investigação.....	32
4.1 Fundamentação da escolha metodológica.....	32
4.2 Formulação do problema.....	32
4.3 Hipóteses de Estudo	33
4.4 Modelo de análise.....	35
4.5 Instrumento de recolha de dados.....	35
4.6 População e Amostra.....	37
Capítulo V – Apresentação e Discussão de Resultados	38
5 Apresentação e Discussão dos Resultados	39

5.1	Caracterização da amostra.....	39
5.2	Análise das Respostas Obtidas.....	44
5.3	Apresentação e Discussão de Resultados.....	56
Capítulo VI – Conclusão		59
Referências bibliográficas.....		62
Apêndices.....		66
	Apêndice I – Questionário	67
	Apêndice II – Tabela de Validação do Modelo	75

Índice de Figuras

Figura 1: Funções da Auditoria Interna. _____	9
Figura 2: Componentes do Controlo Interno. _____	17
Figura 3: ERM – Integrating with Strategy and Performance. _____	19
Figura 4: Processo de avaliação de risco _____	28
Figura 5: Papel da Auditoria Interna no ERM _____	30
Figura 6: Modelo de análise adotado _____	35

Índice de Tabelas

Tabela 1: Elemento do Enquadramento Internacional de práticas profissionais de Auditoria Interna. _____	7
Tabela 2: Hipóteses de Estudo. _____	34
Tabela 3: Estatística Descritiva - Organizações com departamento de AI _____	47
Tabela 4: Estatística Descritiva - Organizações sem departamento de AI _____	50
Tabela 5: Teste de Mann-Whitney – Nível de concordância das Afirmações _____	52
Tabela 6: Teste de Mann-Whitney - Nível de importância das afirmações _____	56

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Género _____	39
Gráfico 2: Idade _____	40
Gráfico 3: Cargo/ Função que ocupa _____	41
Gráfico 4: N° aproximado de funcionários _____	42
Gráfico 5: Volume de negócio _____	43
Gráfico 6: Tem departamento de Auditoria Interna _____	44
Gráfico 7: Impacto do Departamento de Auditoria Interna na Organização (Empresas com departamento de AI) _____	45
Gráfico 8: Impacto de um Departamento de Auditoria Interna na Organização (Empresas sem departamento de AI) _____	48
Gráfico 9: Importância de um Departamento de Auditoria Interna _____	53

Lista de abreviaturas

IIA - Institute of Internal Auditors

IPAI – Instituto Português da Auditoria Interna

IPCG – Instituto Português de Corporate Governance

CMVM – Comissão de Mercado de Valores Mobiliários

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants

COSO - Committe of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission

IPPF – International Professional Practices Framework

SCI – Sistema de Controlo Interno

CAPÍTULO - INTRODUÇÃO

A presente dissertação é apresentada no âmbito do Mestrado em Auditoria do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), tem em vista a obtenção do grau de Mestre e incide sobre a Auditoria Interna e o seu Impacto na Gestão das Organizações.

É notório que estamos num mundo cada vez mais global, no qual as entidades pretendem destacar-se e diferenciar-se no mercado empresarial. Uma forma de ultrapassar a concorrência passa por satisfazer as expectativas dos stakeholders, correspondendo às necessidades dos mercados e transmitindo segurança e credibilidade para os seus utilizadores.

O avanço económico estimulou as organizações a considerarem os seus comportamentos e procurarem sistemas de melhoria, aderindo a controlos internos e verificando a veracidade da sua informação financeira. As empresas sentem a necessidade de controlar a sua exposição ao risco e de cumprir os seus objetivos previamente determinados. O interesse na realização de auditorias é consequência, também, do aumento das crises financeiras e da necessidade de as evitar, tal como de manter ou recuperar a imagem das organizações.

Houve, contudo, a necessidade de alterar o paradigma existente, assim, a auditoria deixou de ser limitada ao domínio financeiro, alargando o âmbito e os objetivos da sua intervenção. Para além de identificar somente os erros, passou a identificar as perdas de oportunidades e em recomendações no sentido de tentar ajudar a gestão a melhorar o seu desempenho, e desse modo, acrescentar valor à organização.

A necessidade de eficácia na realização dos objetivos e de eficiência na utilização de recursos, exige aos responsáveis das Organizações um vasto conhecimento do desempenho das suas atividades. Partindo deste contexto de procura de maior rigor na gestão, visando desenvolver soluções, instrumentos e modelos que proporcionem mais eficiência e eficácia à gestão, surge a necessidade da auditoria interna.

A auditoria interna é uma área que permite criar valor à organização pelo que deverá ser parte integrante de qualquer modelo de uma organização, atuando diretamente com a Administração e a Gestão da Organização.

Neste âmbito, a elaboração desta dissertação de mestrado tem como principal objetivo compreender qual o contributo da auditoria interna na gestão de uma organização.

Essencialmente, pretendemos avaliar se a auditoria interna tem um impacto positivo ou negativo na tomada de decisão das empresas e na gestão de riscos na mesma.

A presente dissertação é constituída por seis capítulos, sendo os três primeiros capítulos referentes à revisão da literatura.

O primeiro capítulo da dissertação é composto pelo enquadramento teórico da Auditoria Interna, abordando o conceito e as funções da mesma, salientando algumas das suas características. Ainda no mesmo capítulo, é abordada a importância da independência do auditor interno e o contributo do Corporate Governance na Auditoria Interna.

O segundo capítulo é focado na análise ao Controlo Interno e a relevância que o mesmo assume no desempenho das Organizações. Neste capítulo salientam-se os principais conceitos e objetivos, os seus componentes e, por fim, as suas limitações.

O terceiro capítulo, e último da revisão de literatura, analisa a influência da Auditoria Interna na gestão, indagando a importância da Auditoria Interna como um instrumento de Gestão, de modo a gerar maior eficácia e eficiência no desempenho das Organizações. Ainda neste capítulo, analisa-se a relação entre a Auditoria Interna e a Gestão de Riscos.

No quarto capítulo são definidas as questões de investigação, formuladas consoante a revisão da literatura e dos objetivos definidos para o presente trabalho. Neste capítulo é fundamentado o modo como a investigação será realizada.

O quinto capítulo baseia-se na apresentação e interpretação dos dados recolhidos, bem como na análise dos mesmos, que permitiram a validação das hipóteses definidas.

Por fim, no último capítulo são apresentadas as conclusões finais da revisão da literatura efetuada e do estudo empírico.

CAPÍTULO I – AUDITORIA INTERNA

1 Auditoria Interna

No presente capítulo é abordada uma análise sobre a atividade de auditoria interna. Primeiramente, é retratado o conceito, o alcance e as funções da mesma. Posteriormente, é identificado o Instituto Português de Auditores Internos, bem como os motivos e objetivos que originaram a sua criação. Por último, verifica-se a relevância que a auditoria interna incorpora para as organizações e o contributo para o Corporate Governance.

1.1 Conceito de Auditoria Interna

Segundo a definição do Institute of Internal Auditors (IIA), a auditoria interna “é uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria projetada para agregar valor e melhorar as operações de uma organização”. Assim sendo, a auditoria interna surge num contexto de procura por maior rigor às normas e procedimentos internos e para cooperar de modo a alcançar os objetivos da organização, através de uma abordagem sistemática e disciplinada para analisar e aprimorar a eficácia dos processos de gestão de risco, controlo e governação.

O conceito de auditoria interna pode ser definido como: “um departamento, divisão, equipa de consultores, ou outro(s) praticante(s), que fornecem serviços independentes e objetivos de garantia e de consultoria, destinados a acrescentar valor e melhorar as operações da organização.” (IPAI)

Atualmente, a auditoria interna passa a ser uma atividade que, não se limita a apoiar os membros da organização no desenvolvimento eficaz das suas responsabilidades, mas também se propõe contribuir para o aumento de valor das operações e cumprimento dos seus objetivos.

A auditoria interna é efetuada para entidades com propósitos, tamanhos, complexidade distintos. Estas diversas diferenças podem influenciar a prática de auditoria interna, portanto torna-se essencial a conformidade com as Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna do IIA, para uniformizar as responsabilidades dos auditores internos.

Estas normas tem o intuito de:

- “Orientar a aderência com os elementos mandatários da Estrutura Internacional de Práticas Profissionais.”
- “Fornecer uma estrutura para a execução e promoção de um amplo espectro de serviços de auditoria interna de valor agregado.”
- “Estabelecer as bases para a avaliação de desempenho da auditoria interna.”
- “Promover a melhoria dos processos e operações organizacionais.”

O International Professional Practices Framework (IPPF) é o marco conceitual que organiza a orientação autorizada promulgada pelo IIA. O IPPF compreende os elementos, conforme se verifica no seguinte quadro.

Elementos		Definição
Orientações Obrigatórias	Definição de Auditoria Interna	A Definição de Auditoria Interna estabelece o principal objetivo, natureza e âmbito da auditoria interna.
	Código de Ética	O Código de Ética estabelece os princípios e as expectativas que regem o comportamento dos indivíduos e das organizações na condução da auditoria interna. Descreve os requisitos mínimos de conduta e comportamento esperado, ao invés de atividades específicas.
	Normas Internacionais para a prática de Auditoria Interna	As Normas estão direcionadas para questões de princípios, e fornecem um enquadramento para o desempenho e promoção de auditoria interna. As Normas são requisitos obrigatórios, e consistem em: <ul style="list-style-type: none"> • Declarações de requisitos básicos para a prática profissional de auditoria interna e para a avaliação da eficácia do seu desempenho, aplicáveis internacionalmente, a nível individual e da organização. • Interpretações que clarificam os termos ou os conceitos no âmbito das Declarações.

		É necessário ter em consideração as declarações e as interpretações no seu conjunto, para um entendimento e aplicação corretos. As Normas utilizam termos aos quais foram dados os significados apropriados no Glossário.
Orientações Fortemente Recomendadas	Tomadas de Posição	Os <i>Position Papers</i> auxiliam uma gama diversificada de indivíduos, e não apenas os que se enquadram na profissão de auditoria interna, interessados em temas significativos de governação, risco ou controlo e em delinear as funções e responsabilidades de auditoria interna com eles respeitantes.
	Práticas Recomendadas	As Práticas Recomendadas assistem os auditores internos a utilizar a Definição de Auditoria Interna, o Código de Ética e as Normas e a promover boas práticas. As Práticas Recomendadas relacionam-se com abordagens, metodologias e considerações, mas não detalham processos e procedimentos. Incluem práticas relacionadas com questões específicas de natureza geográfica ou sectorial, tipos de compromissos específicos e questões legais ou regulamentares.
	Guias Práticos	Os Guias Práticos proporcionam uma orientação detalhada para a condução das atividades de auditoria interna. Incluem processos detalhados e procedimentos, tais como ferramentas e técnicas, programas e abordagens passo-a-passo, incluindo exemplos explicativos.

Tabela 1: Elemento do Enquadramento Internacional de práticas profissionais de Auditoria Interna.

Fonte: IIA, 2017

De acordo com o Código de Ética do IIA, os auditores devem aplicar e respeitar os princípios de Integridade, Objetividade, Confidencialidade e Competência.

- 1 - Integridade: Os auditores devem proceder ao seu trabalho com honestidade, diligência e responsabilidade, respeitando as leis da profissão.

- 2 - Objetividade: Os auditores não devem participar em atividades ou manter uma relação que influencie o seu julgamento imparcial.
- 3 - Confidencialidade: Os profissionais devem ser prudentes na utilização e proteção da informação obtida no desenvolvimento das suas atividades, não usufruindo das mesmas para benefício próprio.
- 4 - Competência: Os auditores devem aceitar somente serviços para os quais disponham do necessário conhecimento, proficiência e experiência, e exercer a sua atividade de acordo com as Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna.

1.2 Funções da Auditoria Interna

A auditoria interna é cada vez mais influente para as organizações, deixando de ser limitada ao contributo contabilístico e financeiro, mas alargando o âmbito e objetivos da sua atuação. Assim sendo, estes profissionais tornam-se mais completos uma vez que as suas avaliações incidem sobre várias áreas, como se verifica na seguinte figura.

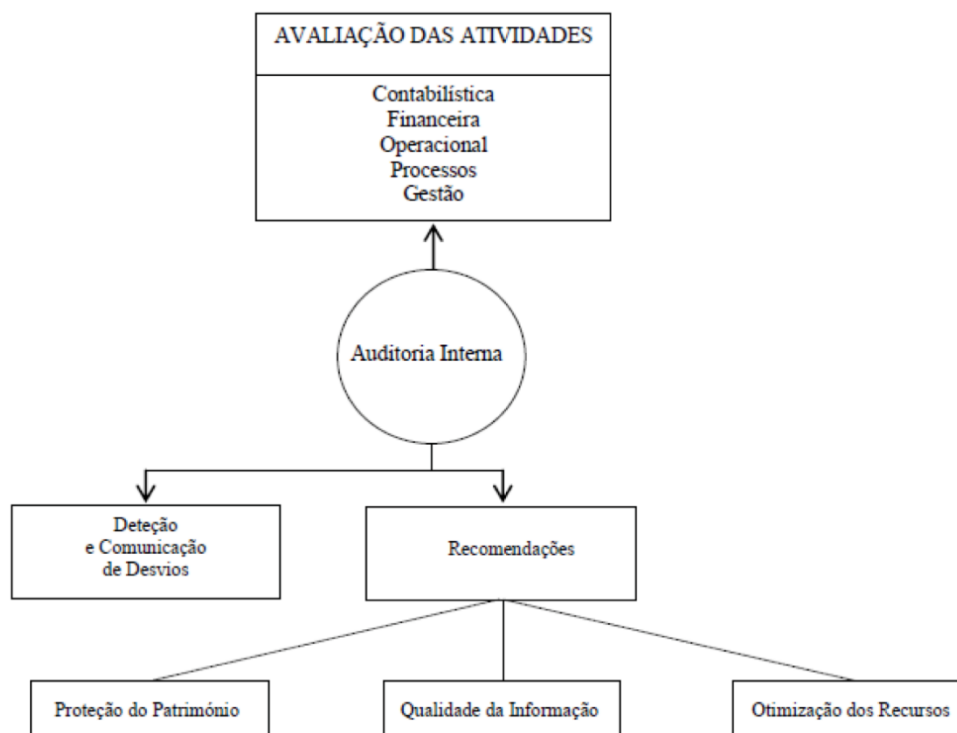


Figura 1: Funções da Auditoria Interna.

Fonte: Morais e Martins, 2013.

De acordo com Morais & Martins (2013), são atribuições da atividade de auditoria interna:

- Examinar e verificar a razoabilidade, a suficiência e aplicação dos controlos contabilísticos, financeiros operacionais, processos e de gestão, aplicando um controlo eficaz a um custo razoável (relação custo/benefícios consoante a avaliação do risco);
- Verificar até que ponto os ativos da entidade estão justificados e se os processos de Governança são adequados;
- Avaliar a qualidade e eficácia do trabalho desenvolvido pelos funcionários;
- Recomendar melhorias no sistema.

Em Portugal, a 6 de março de 1992, foi constituída uma associação profissional denominada Instituto Português da Auditoria Interna (IPAI), voluntária e sem fins

lucrativos com a finalidade de promover os profissionais de auditoria interna e proporcionar a partilha de experiências entre os mesmos.

Esta organização representa em Portugal o IIA e a profissão de auditor interno. Criado em 1941, o IIA consiste numa associação internacional, sediada nos Estados Unidos, que simboliza a profissão de auditor interno através da realização de orientações para os profissionais da área em cerca de 190 países.

Os objetivos fundamentais do IPAI consistem na:

- Defesa dos interesses dos profissionais;
- Divulgação dos princípios éticos;
- Cooperação para formações;
- Incentivo para estabelecer relações entre os membros, através de atividades;
- Organização de conferências e debates, e estabelecimento de uma biblioteca referente a auditoria.

Deste modo, o IPAI assume a responsabilidade em apoiar a implementação das normas para a prática profissional de auditoria interna, garantindo uma melhor compreensão e um trabalho mais homogêneo.

1.3 Independência do Auditor Interno

O conceito de auditoria interna e independência do auditor estão intimamente relacionados representando fatores determinantes para a qualidade de uma auditoria. Deste modo a “independência na realização das ações é uma das questões fundamentais para o bom desempenho da função do auditor interno e, conseqüentemente, para a utilidade do serviço prestado.” (Marques, 1997).

De acordo com as Normas Internacionais para a prática profissional de Auditoria Interna, “a atividade de auditoria interna deve ser independente e os auditores internos devem ser objetivos ao executar seus trabalhos”. Segundo a norma de atributo 1100 – Independência e Objetividade:

“Independência é a imunidade quanto às condições que ameaçam a capacidade da atividade de auditoria interna de conduzir as responsabilidades de auditoria interna de maneira imparcial. Para atingir o grau de independência necessário para conduzir eficazmente as responsabilidades da atividade de auditoria interna, o executivo chefe de auditoria tem acesso direto e irrestrito à alta administração e ao conselho. Isto pode ser alcançado através de um relacionamento de duplo reporte. As ameaças à independência devem ser gerenciadas nos níveis do auditor individual, do trabalho da auditoria, funcional e organizacional.

A objetividade é uma atitude mental imparcial que permite aos auditores internos executarem os trabalhos da auditoria de maneira a confiarem no resultado de seu trabalho e que não seja feito nenhum comprometimento da qualidade. A objetividade requer que os auditores internos não subordinem a outras pessoas o seu julgamento em assuntos de auditoria. As ameaças à objetividade devem ser gerenciadas nos níveis do auditor individual, do trabalho da auditoria, funcional e organizacional.”

Relativamente à norma de atributo 1110 – Independência Organizacional, o executivo chefe de auditoria deve remeter junto ao conselho a independência organizacional da atividade profissional de auditoria interna.

Alguns exemplos citados na norma, consistem em:

- Aprovação do estatuto de auditoria interna;
- Aprovação do planejamento de auditoria baseado nos riscos;
- Aprovação do orçamento de auditoria e do plano de recursos;
- Comunicação do executivo chefe de auditoria acerca do desempenho do plano de auditoria interna e outros assuntos;
- Aprovação das decisões referentes à nomeação e demissão do executivo chefe de auditoria;
- Aprovação da remuneração do executivo chefe de auditoria;
- Desenvolvimento de questões para a administração e para o executivo chefe de auditoria para definir se existem intuítos inadequados ou limitações de recursos.

1.4 Contributo do Corporate Governance na Auditoria Interna

Após grandes escândalos financeiros internacionais, o Corporate Governance surge como um mecanismo de proteção aos direitos dos diferentes participantes, como o conselho de administração, gestores, acionistas entre outros intervenientes, na entidade, que procuram maior justiça, comunicação e transparência de informação.

Segundo o Código de Governo das Sociedade (IPCG), “o governo societário deve promover e potenciar o desempenho das sociedades, bem como do mercado de capitais, e sedimentar a confiança dos investidores, dos trabalhadores e do público em geral na qualidade e transparência da administração e da fiscalização e no desenvolvimento sustentado das sociedades.”

Numa perspetiva mais institucional, a OCDE explica que “o governo das sociedades envolve um conjunto de relações entre os órgãos de gestão de uma empresa, o seu conselho de administração, os seus acionistas e stakeholders”. Para além disso, o governo das sociedades “fornece também uma estrutura através da qual os objetivos da empresa são definidos”, onde “se determina os meios para alcançar esses objetivos e monitorizar o desempenho”.

“A estrutura de governo das sociedades deve promover mercados transparentes e justos, assim como a alocação eficiente de recursos. Deve ser consistente com o estado de direito e apoiar a supervisão e aplicação eficazes.” – OCDE, 2016

Os Princípios de Governo das Sociedades do G20 e da OCDE auxiliam a desenvolver um ambiente de confiança, transparência e responsabilidade, fundamental para impulsionar o investimento a longo prazo, a estabilidade financeira e a integridade empresarial, cooperando para um crescimento mais forte e uma sociedade inclusiva.

Em Portugal, o interesse pelas boas práticas governativas começou por se evidenciar em 1999 pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) sobre forma de recomendações, surgindo não pelos escândalos financeiros, mas sim pela harmonização dos mercados financeiros. Estas recomendações não tinham como finalidade decretar

modelos rígidos e uniformes, mas sim ajudar no desempenho das sociedades e para impulsionar o interesse dos acionistas.

Passados dois anos, a CMVM comunicou a obrigação das entidades cotadas divulgarem o cumprimento das suas recomendações, e, caso não o fizessem, deveriam justificá-lo com base no princípio “Cumprir ou Explicar”. A partir de 2018, o regulamento anterior foi revogado pelo protocolo celebrado entre a CMVM e o IPCG. Este Código de Governo das Sociedades, que entrou em vigor em 2018 e foi revisto em 2020, tem como principal princípio que “O governo societário deve promover e potenciar o desempenho das sociedades, bem como do mercado de capitais, e sedimentar a confiança dos investidores, dos trabalhadores e do público em geral na qualidade e transparência da administração e da fiscalização e no desenvolvimento sustentado das sociedades”.

A CMVM considera que uma adequada política de Corporate Governance deve:

- Garantir a transparência e assegurar a defesa dos acionistas e dos credores;
- Melhorar o desempenho da organização;
- Promover a gestão de risco;
- Responsabilizar os gestores pelos incumprimentos de objetivos e pelas violações à lei;

Ainda que, com maior impacto nas empresas cotadas, o Corporate Governance estabelece boas práticas que podem ser aplicadas em todas as organizações independentemente do seu tamanho ou estrutura.

CAPÍTULO II – CONTROLO INTERNO

2 Controle Interno

Ao longo deste capítulo demonstra-se a dimensão do controle interno perante o bom desenvolvimento das atividades de uma entidade. São verificados o conceito, os objetivos, as componentes e as limitações do controle interno.

2.1 Conceito e objetivos do Controle Interno

“Entende-se por controle qualquer ação desenvolvida pela gestão, conselho de administração e outras entidades, para melhorar a gestão do risco e a consecução dos objetivos da organização. A gestão planeia, organiza e dirige a realização das ações que assegurem com razoabilidade a conquista das metas e dos objetivos da organização”. (IIA,2017)

Segundo o IPAI o controle interno consiste num conjunto de ações delineadas pela gestão para melhorar a gestão de risco, bem como os objetivos da entidade.

Neste sentido, o controle interno surge num contexto de auditoria, com o intuito de aumentar a confiança dos stakeholders contribuindo para o sucesso de qualquer entidade.

De acordo com a ISA 315 - “Identificar e Avaliar os Riscos de Distorção Material por meio da compreensão da entidade e do seu ambiente” o controle interno é definido como sendo “o processo concebido, implementado e mantido pelos encarregados da governação, pela gerência e por outro pessoal para proporcionar segurança razoável acerca da consecução dos objetivos de uma entidade com respeito à fiabilidade do relato financeiro, eficácia e eficiência das operações, e cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis”. Assim sendo, o auditor deve inteirar-se do controle interno relevante para a auditoria, uma vez que proporciona conhecimento para a “identificação dos tipos de potenciais distorções e fatores que podem afetar os riscos de distorção material e na conceção da natureza, oportunidade e extensão de procedimentos de auditoria adicionais.

O American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) classifica o controlo interno em:

- Controlo administrativo - como um plano de organização, procedimentos e registos relacionados com os processos de decisão que conduz à autorização das transações pelo Órgão de Gestão;
- Controlo contabilístico - como um plano da organização, procedimentos e registos relacionados com a salvaguarda dos ativos e a confiança nos registos financeiros que, conseqüentemente, são elaborados no sentido de proporcionar uma certeza razoável acerca da informação financeira.

O controlo interno permite, tanto para o auditor, como também para a empresa, obter uma segurança sobre a eficácia e eficiência das operações, a fiabilidade das demonstrações de resultados e o cumprimento das leis e os regulamentos. (Catalão, 2015)

2.2 Componentes do Controlo Interno

Com o avançar da globalização e padronização internacional, as entidades tornam-se mais vulneráveis a riscos e incertezas. Tendo em conta o agravamento dos riscos, surgiu o COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) em 1985 com a integração de cinco associações privadas americanas, com a finalidade de ajudar as organizações a aprimorar os seus controlos internos.

Em 1992, o COSO emitiu o Internal Control – Integrated Framework, definindo o controlo interno como um procedimento efetuado pelo conselho de administradores, gestores e outro pessoal da organização, com a finalidade de proporcionar maior segurança na eficácia e eficiência das operações, na credibilidade financeira e na conformidade das leis e regulamentos.

O Sistema de Controlo Interno é um processo que deve envolver toda a organização. O sistema de controlo interna possibilita maior proteção contra erros materiais, perdas, fraudes, violações de leis e regulamentos e falhas na satisfação dos objetivos da entidade.

De modo que o sistema de controlo interno proporcione os resultados pretendidos, é necessário seguir os cinco componentes do mesmo, como se verifica na seguinte figura.

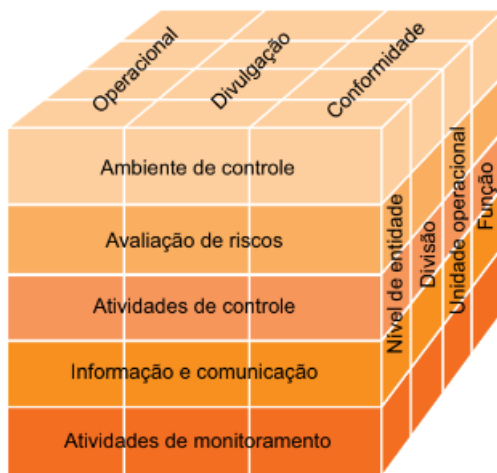


Figura 2: Componentes do Controlo Interno.

Fonte: COSO, 2004.

Segundo a Apêndice 1 da ISA 315 – “Identificar e Avaliar os Riscos de Distorção Material por meio da compreensão da entidade e do seu ambiente” o controlo interno divide-se nos seguintes componentes, seguindo a estrutura do sistema de controlo interno aprovado pelo COSO:

- 1) **Ambiente do controlo:** O ambiente de controlo estabelece o clima de uma organização, influenciando a sensibilização das pessoas que nela trabalham para o controlo, incorporando diversos elementos, tais como a comunicação e imposição de integridade e de valores éticos, o compromisso com a competência, a participação dos encarregados da governação, a filosofia e estilo de atuação da gerência, a estrutura organizacional, a atribuição de autoridade e de responsabilidade e as políticas e práticas de recursos humanos.
- 2) **Processo da entidade para avaliação do risco:** O procedimento das organizações para avaliação do risco inclui a forma como a gerência identifica os riscos de negócio relevantes para a preparação de demonstrações financeiras,

estima-se importância, avalia-se a probabilidade de ocorrência e decide-se sobre as medidas de resposta e gestão desses riscos, bem como os respectivos resultados.

- 3) **Sistema de informação, incluindo os respectivos processos de negócio relevantes para o relato financeiro e comunicação:** Um sistema de informação pode ser composto por infraestrutura, software, pessoas, procedimentos e dados. A qualidade da informação influencia a capacidade de toma de decisões no controle de atividades e na preparação dos relatórios financeiros.
- 4) **Atividades de controle:** As atividades de controle são os procedimentos que ajudam a assegurar que as diretivas da gerência são respeitadas.
- 5) **Monitorização dos controles:** A monitorização de controles é um processo que se remete a analisar a eficácia do desempenho do controle interno ao longo do tempo.

Em 2017, o COSO publicou a revisão do seu framework associado à gestão de riscos corporativos, chamado ERM – Integrating with Strategy and Performance. Este modelo constitui a relação entre os objetivos ambicionados pelas entidades e os componentes essenciais para os alcançar, como se verifica na seguinte figura.



Figura 3: ERM – Integrating with Strategy and Performance.

Fonte: COSO, 2017.

- 1) **Governança e Cultura:** A Governança determina o processo da organização, estabelecendo responsabilidades de supervisão de gestão de riscos corporativo.
- 2) **Estratégia e Definição de Objetivos:** A gestão dos Riscos Corporativos, a estratégia e a definição de objetivos estão interligados num processo de planeamento estratégico. A gestão do risco está alinhada com a estratégia e os objetivos do negócio colocam a estratégia em prática enquanto servem de base para identificar, avaliar e responder ao risco.
- 3) **Desempenho:** Os riscos devem ser priorizados, assim sendo a organização desenvolve as respostas aos riscos e elabora um portfólio com a quantidade de risco que resolveu assumir. O resultado desse processo é relatado às principais partes interessadas.
- 4) **Revisão:** Na revisão existe uma avaliação das mudanças que possam afetar as estratégias e objetivos e uma análise ao desempenho da entidade, de modo a aperfeiçoar a gestão de risco.

- 5) **Informação, Comunicação e Divulgação:** Para alcançar os objetivos definidos pela entidade, é fundamental um processo contínuo de recolha e partilha e compartilhamento necessário de informação.

2.3 Limitações ao Controlo Interno

Como já se verificou, a implementação de um sistema de controlo interno poderá ser fulcral para fornecer apoio à gestão e para prevenir e evitar potenciais perdas, no entanto, existe sempre a possibilidade de ocorrência de situações indesejáveis.

Assim, existem diversos fatores que limitam o controlo interno, nomeadamente:

- Não interesse por parte do órgão de gestão na manutenção de um bom SCI

Segundo Costa (2017) é frequente acontecer que seja o próprio órgão de gestão a não se sentir motivado na implementação de um SCI.

- A dimensão da empresa

A implementação de um SCI é mais difícil em empresas com uma menor quantidade de funcionários (Costa, 2017). Esta limitação deve-se ao facto de que nas empresas de maior dimensão há uma maior segregação de funções (Domingues, 2018).

- A relação custo-benefício

Esta relação surge porque a implementação de um bom SCI tem os seus custos e quanto melhor este for, obviamente que maior será o seu custo de implementação e manutenção (Domingues, 2018).

- A existência de erros humanos, conluio e fraude

Segundo a ISA 315 – “Identificar e Avaliar os Riscos de Distorção Material por meio da compreensão da entidade e do seu ambiente” o controlo interno tem algumas limitações, “por mais eficaz que seja, apenas pode proporcionar a uma entidade uma segurança razoável sobre a consecução dos seus objetivos de relato financeiro”. Uma das limitações consiste no julgamento humano que impulsiona a tomadas de decisões prejudiciais e a ocorrência de falhas por erro humano. Por outro lado, o controlo interno pode não ser

eficaz quando a informação não é usada devidamente, por incompreensão da informação e tomadas de medidas inapropriadas.

O Tribunal de Contas (2016), considera também uma limitação quando os poderes de autorização de operações forem utilizados de forma abusiva ou arbitrária.

O COSO (2013) ressalta também a existência de erros humanos, tais como simples enganos. Estes erros podem existir devido à negligência dos colaboradores ou até mesmo devido à má compreensão das instruções.

- Os fatores externos

O COSO (2013) afirma que os eventos e fatores externos, consistem também numa limitação que impede que a estrutura de governação e administração alcance uma segurança absoluta para realização dos objetivos.

CAPÍTULO III – INFLUÊNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO

3 Importância da Auditoria Interna na Gestão

Por fim, neste capítulo aborda-se como a Auditoria Interna pode ser um instrumento para a gestão das organizações, a relação entre a auditoria interna e a gestão de risco, a influência da mesma para a tomada de decisão por parte das entidades, e para concluir, como a auditoria interna contribui para uma gestão eficaz e eficiente, capaz de alcançar todos os objetivos estabelecidos pela organização.

3.1 Auditoria Interna como instrumento de Gestão

De acordo com Pamponet (2009) a auditoria interna consiste em “uma função de apoio à gestão e, além de importante, tornou-se imprescindível no mundo empresarial atual, visto que auxilia as empresas na obtenção de eficiência e eficácia dos processos e recursos internos”. Ou seja, a auditoria interna tornou-se primordial para a gestão das organizações, uma vez que através da estratégia concretizada, dos resultados obtidos e dos processos implementados pela entidade, o auditor reconhece com mais facilidade as oportunidades e as ameaças para a realização dos resultados futuros.

Neste sentido, Teixeira (2006) também considera que o papel do auditor interno é essencial no complemento para o sucesso das entidades pois cumpre uma função de consultor e coopera na identificação dos riscos, sendo que um dos seus deveres passa pela sugestão de métodos e estratégias que propiciem a melhoria do desempenho organizacional. Assim sendo, Teixeira (2006) considera que o departamento de auditoria é fundamental para a continuidade das empresas, no sentido em que a intervenção na gestão operacional das organizações não se baseia somente na fiscalização sobre os processos.

Conforme Morais (2004), “foi a partir da definição apresentada por Sawyer, em 1988, que muitos auditores começaram a encarar a sua profissão como uma parceira da gestão, no sentido de ajudar a solucionar problemas, prevenir dificuldades e corrigir deficiências”.

Como Moraes (2004), refere “os auditores precisam de compreender os processos e teorias da gestão, como os gestores orientam os seus objetivos e como eles identificam e resolvem os problemas para atingir esses objetivos. Todos os auditores internos devem aprender a pensar igual aos gestores de modo a formar uma relação de parceria entre eles. Devem estabelecer ligações de comunicação de forma a receber a informação que a gestão precisa e lhe interessa. Uma importante razão para compreender a teoria e prática da gestão deve-se ao facto de os auditores internos serem eles mesmos gestores”.

De acordo com as Normas Internacionais para a prática profissional de Auditoria Interna, a “atividade de auditoria interna agrega valor à organização e às suas partes interessadas quando considera estratégias, objetivos e riscos; se empenha para oferecer formas de aprimorar os processos de governança, gestão de riscos e controles; e objetivamente fornece avaliação relevante”.

Neste seguimento, conforme a Norma 2100 – Natureza do Trabalho, os auditores devem averiguar e contribuir para a melhoria dos procedimentos, gestão de riscos e controles da entidade, aplicando uma abordagem sistemática, disciplinada e baseada em riscos. Deste modo, devem propor recomendações adequadas para aprimorar os processos da organização, no sentido de:

- Implementar decisões estratégicas e operacionais;
- Monitorizar a gestão de riscos e controles;
- Promover a ética e os valores apropriados dentro da organização;
- Assegurar a gestão eficaz do desempenho organizacional;
- Comunicar as informações relacionadas aos riscos e aos controles;
- Assegurar as atividades e a comunicação das informações.

A Auditoria Interna surge dentro de uma entidade para dar resposta às seguintes necessidades (Moraes e Martins, 2013):

- Dar a conhecer à Direção se as metas planificadas estão a ser alcançadas;
- Dar a conhecer à Direção se os controlos internos implantados são suficientes para garantir a proteção dos ativos e a sua adequada utilização;
- Analisar de forma contínua e permanente se todas as transações registadas são as que verificaram e estão registadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites;

- Saber se a informação que se utiliza, obtida através do sistema de informação da entidade, é completa, precisa e fiável;
- Garantir à Direção que as políticas, procedimentos, planos e controlos estabelecidos são os adequados e foram postos em prática;
- Garantir que a gestão de risco é adequada a fim de obter a consecução dos objetivos.

Segundo Morais e Martins (2013), “o auditor interno atua como ‘olhos’ e ‘ouvidos’ da Direção, verificando o controlo das operações, profunda e pormenorizadamente. As suas análises e recomendações são uma preciosa ajuda para a Direção e para os corpos diretivos de cada área específica, com o objetivo de alcançar um controlo mais eficaz, melhorar a operacionalidade e aumentar os benefícios”.

Para que a atividade Auditoria Interna seja bem-sucedida, o autor Pinheiro (2014) nomeia alguns fatores críticos, centrados nos seguintes pontos:

- **Planeamento das ações:** deve-se fazer uma avaliação dos riscos das ações, para que o esforço da equipa seja concentrado nas atividades que possam causar maior perigo às empresas;
- **Seleção e recrutamento de recursos humanos:** fundamental para que as equipas sejam formadas na base do saber e da competência técnica e que as recomendações formuladas correspondam a melhorias significativas;
- **Eliminações de atividades sem valor acrescentado:** os Auditores devem realizar as ações de forma eficaz e eficiente e praticar o conselho “fazer bem à primeira”;
- **Controlo Orçamental:** o plano de ações deve ser submetido a um orçamento de custos e ser objeto de acompanhamento periódico;

- **Formação:** deve ser proporcionada aos Auditores Internos formação específica no âmbito da Auditoria, fraude e, principalmente, formação “on job” com a integração em equipas mais experientes e com capacidade crítica;
- **Automatização dos papéis de trabalho:** com a evolução informática, permitiu que a maioria dos documentos elaborados ou recolhidos pelos auditores fossem em formato eletrónico ou extraídos dos sistemas informáticas das entidades;
- **Incentivo na carreira:** a criação de mecanismos de avaliação e de compensação, são essenciais para que os auditores se sintam motivados e empenhados na execução das suas ações e na formulação de propostas de soluções para a redução dos riscos.
- **Imagem da profissão:** a Auditoria Interna é uma profissão caracterizada pela sua competência profissional e contributo para a melhoria dos procedimentos de controlo interno;
- **Lideranças da Auditoria Interna:** os Auditores Internos devem ser um exemplo de comportamento ético e desempenhar um papel forte na liderança e comunicação.

3.2 Relação entre a Auditoria Interna e a Gestão de Riscos

Para o IIA (2017), o risco é “a possibilidade da ocorrência de um evento que tenha um impacto sobre o alcance de objetivos, sendo que esse risco é medido em termos de impacto e probabilidade de ocorrência”. Assim sendo, o risco é definido em função da perda e probabilidade, sendo que quanto maior é a probabilidade de perda maior é o risco.

De acordo com o COSO (2004) a Gestão de Risco é “um processo desenvolvido pela administração, gestão e outras pessoas, aplicado na definição estratégica ao longo da organização, desenhado para identificar potenciais eventos que podem afetar a entidade, e gerir os riscos para níveis aceitáveis, fornecendo uma garantia razoável de que os objetivos da organização serão alcançados”.

Segundo a ISO 31000, um processo gestão de risco eficaz deve atender às seguintes fases:

- 1) Definir o contexto para a análise do risco;
- 2) Identificar, caracterizar e avaliar o impacto de sua ocorrência;
- 3) Análise das vulnerabilidades dos ativos críticos e as ameaças específicas;
- 4) Avaliação dos riscos através da probabilidade esperada e o impacto decorrente;
- 5) Tratamento dos riscos, identificando e priorizando ações para reduzi-los;
- 6) Supervisão e análises críticas dos resultados.

O propósito da gestão de risco consiste na proteção e criação de valor, para tal é fundamental que considerem os seguintes princípios quando se estabelece a estrutura e os processos de gestão de riscos da entidade.

- A gestão de risco cria e protege o valor;
- A gestão de risco é parte integrante de todos os processos organizacionais;
- A gestão de risco é parte da tomada de decisão;
- A gestão de risco considera explicitamente a incerteza;
- A gestão de risco é sistemática, estruturada e atempada;
- A gestão de risco baseia-se na melhor informação disponível;
- A gestão de risco é feita à medida;
- A gestão de risco tem em conta fatores humanos e culturais;
- A gestão de risco é transparente e participada;
- A gestão de risco é dinâmica, iterativa e reativa à mudança;
- A gestão de risco facilita a melhoria contínua da organização.

O processo de gestão de risco recorre à aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas, de que as atividades de comunicação e consulta, estabelecimento do contexto e avaliação, tratamento, supervisão e análise crítica e registo e relato de risco, como se pode verificar na seguinte figura.

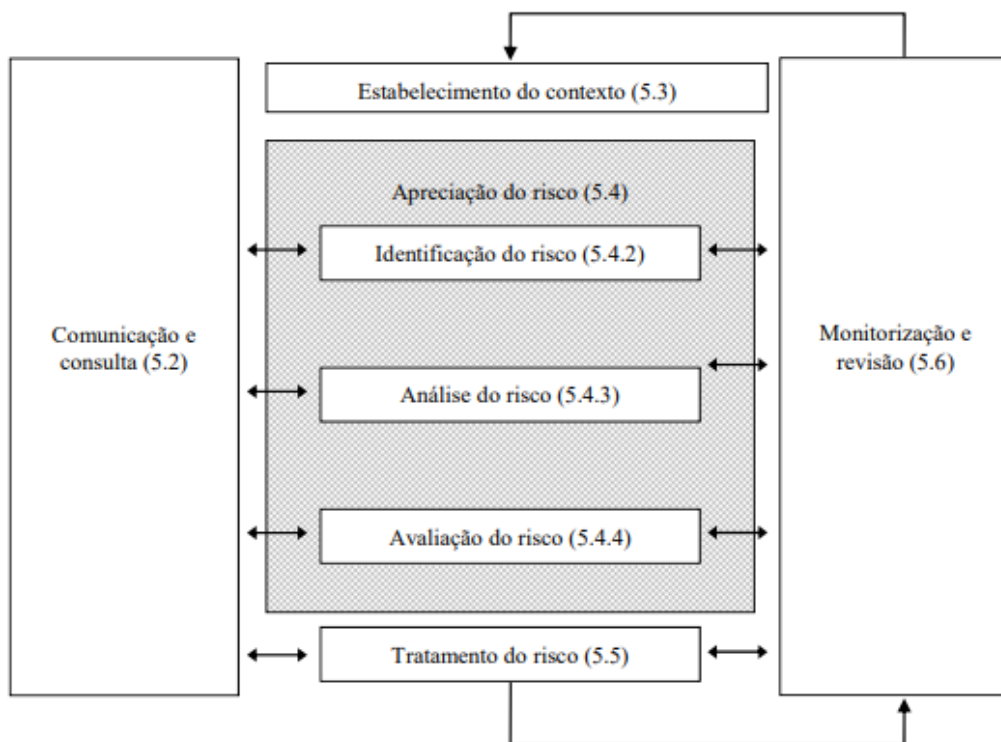


Figura 4: Processo de avaliação de risco

Fonte: ISSO 31000

O processo de avaliação de risco, de acordo com a ISO 31000, consiste na identificação de riscos, na análise de riscos e na avaliação de riscos. Desta forma, inicialmente é necessário “encontrar, reconhecer e descrever riscos que possam ajudar ou impedir que uma organização alcance seus objetivos”. Relativamente à análise de riscos, deve-se compreender a natureza do risco e as suas características, esta análise “envolve a consideração detalhada de incertezas, fontes de risco, consequências, probabilidade, eventos, cenários, controles e sua eficácia. Por fim, o processo de avaliação de riscos inclui a “comparação dos resultados da análise de riscos com os critérios de risco estabelecidos para determinar onde é necessária ação adicional”.

Ao avaliar os riscos, a entidade determina até que ponto a previsão dos eventos pode influenciar o cumprimento dos seus objetivos, tal como define a probabilidade de tais eventos acontecerem ou não e que impactos podem estes causar na organização.

De acordo com o IIA (2017), “a atividade de auditoria interna tem de avaliar a eficiência e contribuir para a melhoria da gestão de risco”, ou seja, deve “determinar se os processos de gestão de risco são eficazes”. A atividade de auditoria interna tem que verificar as

exposições ao risco relativas à governação da organização e sistemas de informação relativamente à:

- Fiabilidade e integridade da informação financeira e operacional;
- Eficácia e eficiência das operações;
- Salvaguarda dos ativos;
- Conformidade com as leis, regulamentos e contratos.

O auditor interno deve assistir a organização na manutenção de controlos eficazes, através da avaliação da sua eficácia e eficiência e promovendo uma melhoria contínua.

Segundo Teixeira (2006) “essa mesma ampliação do papel e do alcance da auditoria interna como mecanismo facilitador da gestão de riscos já começa a desencadear um claro reconhecimento, por parte de executivos e acionistas a respeito da sua relevância para a organização”.

De acordo com o COSO (2004), é importante ter em atenção que a avaliação de riscos é uma responsabilidade da administração, mas a auditoria interna deve fazer uma avaliação própria dos riscos, e confrontando-a com a avaliação feita pelos administradores.

O IIA (2017) emitiu o “Position Paper” de modo a esclarecer qual o principal papel da auditoria interna no processo de gestão de risco.

“A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria. Sua função principal em relação ao ERM é fornecer garantia objetiva ao conselho sobre a eficácia do gerenciamento de riscos. De facto, a pesquisa mostrou que os diretores do conselho e os auditores internos concordam que as duas maneiras mais importantes pelas quais a auditoria interna agrega valor à organização são fornecendo garantia objetiva de que os principais riscos do negócio estão sendo gerenciados adequadamente e fornecendo garantia de que o gerenciamento de riscos e os controles internos quadro está operando de forma eficaz.” – IIA, 2017

Na seguinte figura, verifica-se uma variedade de atividades de ERM e a indicação de quais funções um auditor interno deve assumir.

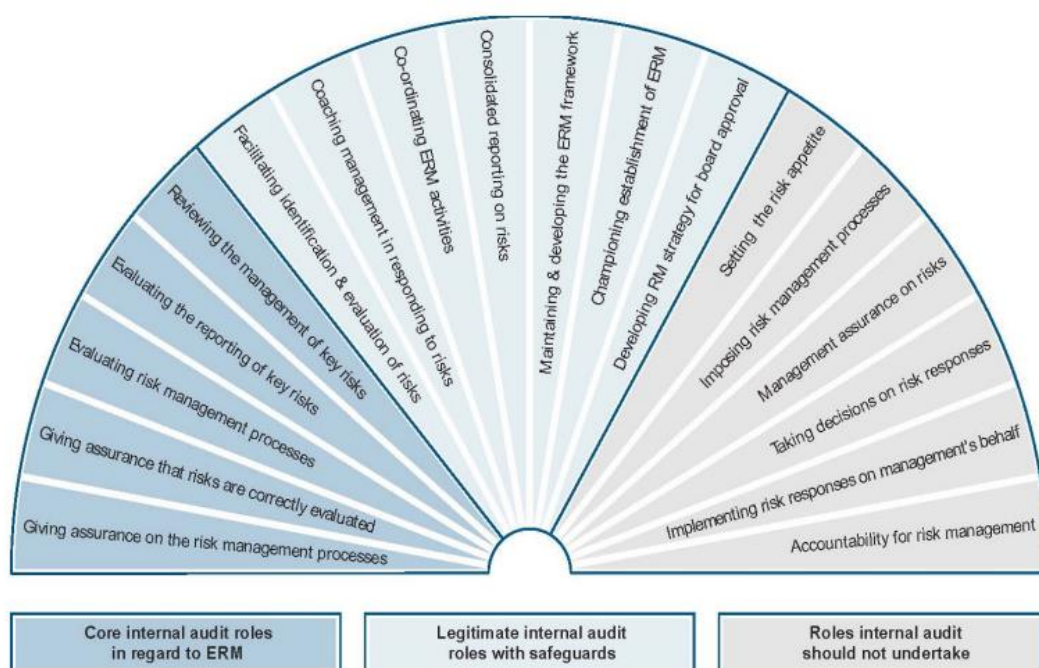


Figura 5: Papel da Auditoria Interna no ERM

Fonte: IIA, 2009

Em suma, e de acordo com o IIA (2009), a gestão de riscos é um elemento fulcral do corporate governance. A administração deve ser responsável por desenvolver e aplicar a estrutura de gestão de riscos em nome do conselho. A gestão de riscos em toda a empresa traz muitos benefícios, como resultado de sua abordagem estruturada, consistente e coordenada. A principal função do auditor interno em relação à ERM passa por transmitir garantia à administração e ao conselho sobre a eficácia da gestão de riscos. Quando a auditoria interna estende as suas atividades para além dessa função principal, deve ter em atenção alguns salvaguardas, como tratar as atividades como serviços de consultoria e, portanto, aplicar todas as Normas essenciais. Assim, a auditoria interna manterá a sua independência e a objetividade.

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

4 Metodologia de Investigação

Este capítulo é destinado à metodologia de investigação, ou seja, nesta fase será selecionado o método para responder às questões de investigação enunciadas, de modo a alcançar os objetivos pretendidos.

4.1 Fundamentação da escolha metodológica

Para Teixeira (2006, pág.72) este capítulo é de extrema importância, pois “é através da metodologia que se estuda, descreve e explica os métodos que se vão aplicar ao longo do trabalho, de forma a sistematizar os procedimentos adotados durante as várias etapas, procurando garantir a validade e a fidelidade dos resultados”.

Existem dois tipos de abordagens distintas do problema: quantitativa e qualitativa. Diehl (2004) descreve as duas abordagens do seguinte modo:

- A pesquisa qualitativa que descreve a complexidade do problema, através da compreensão e classificação dos processos vivenciados nos grupos.
- A pesquisa quantitativa utiliza a quantificação, tanto na recolha de dados quanto no tratamento das informações, através de processos estatísticos.

A apresentação deste trabalho tem como principal objetivo demonstrar que a Auditoria Interna contribui para a criação de valor para as organizações, influenciando na tomada de decisão e proporcionando uma gestão mais eficaz e eficiente

Assim, tendo em conta o problema em estudo e os objetivos que se pretende atingir, o presente trabalho enquadra-se no método quantitativo.

4.2 Formulação do problema

Para Gil (2008, pág.33), o problema pode ser definido como “o que dá margem a hesitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou resolver (...). Contudo, na aceção

científica, problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”.

A elaboração desta dissertação de mestrado tem como finalidade compreender qual o contributo da auditoria interna na gestão de uma organização. Concretamente, pretendemos avaliar se a auditoria interna tem um impacto positivo ou negativo na tomada de decisão das empresas e na gestão de riscos na mesma.

4.3 Hipóteses de Estudo

A hipótese é “um enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis. Esta combina com o problema e o objetivo numa explicação clara dos resultados esperados de um estudo” (Fortin, 2000, pág.102).

Com base na revisão de literatura efetuada, nesta dissertação são colocadas três hipóteses de estudo. Para orientar o trabalho em direção ao objetivo final, são apresentadas cinco questões de investigação suportadas pela literatura.

A relação entre as hipóteses e as questões de investigação apresentam-se na tabela 2.

Questões de Investigação	Hipóteses
<p>Questão 1 - A Auditoria Interna é vista como uma parceira da Gestão? (Morais, 2004)</p>	<p>H1:</p> <p>A Auditoria Interna é um instrumento fundamental para a gestão de uma organização.</p>
<p>Questão 2 – A atividade de Auditoria Interna acrescenta valor à Organização, proporcionando avaliação objetiva e relevantes? (IIA, 2017)</p>	
<p>Questão 3 - O controlo interno consegue melhorar a gestão de risco e assim melhorar a probabilidade de uma organização a atingir os seus objetivos e metas? (IIA, 2017)</p>	<p>H2:</p> <p>O controlo Interno visa garantir um auxílio à Gestão de Risco.</p>
<p>Questão 4 - Todas as entidades devem possuir procedimentos de controlo interno devidamente implementados? (Costa, 2017)</p>	
<p>Questão 5 - A gestão reconhece que o trabalho da Auditoria Interna representa uma mais-valia para a entidade? (IIA, 2017)</p>	<p>H3:</p> <p>As entidades reconhecem o papel fulcral da Auditoria Interna.</p>

Tabela 2: Hipóteses de Estudo.

Fonte: Elaboração própria.

4.4 Modelo de análise

O modelo de análise adotado articula as hipóteses tal como se encontra abaixo ilustrado.

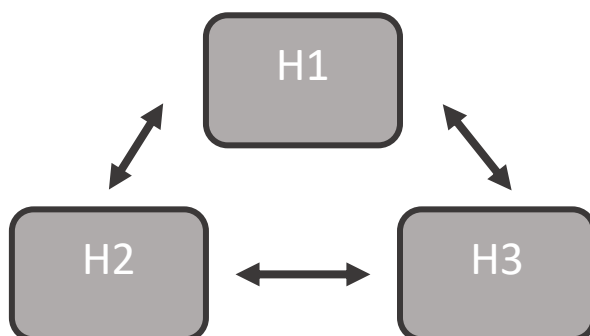


Figura 6: Modelo de análise adotado

Fonte: Elaboração própria

A relação das hipóteses disposta desta forma pressupõe que no topo tem-se a “H1: Auditoria Interna é um instrumento fundamental para a gestão de uma organização”.

Seguidamente, nos dois vértices da base tem-se a “H2: O controlo Interno visa garantir um auxílio à Gestão de Risco” e a “H3: As entidades reconhecem o papel fulcral da Auditoria Interna”.

A articulação das hipóteses através deste modelo tem como base o objetivo deste estudo, ou seja, perceber a importância da auditoria interna na gestão das organizações, articulando com a preponderância que esta atividade e este mecanismo representam para as empresas no que diz respeito ao combate à fraude interna.

Neste estudo, foi considerada uma preponderância equitativa entre as várias hipóteses. Assim, cada asserção possui uma ponderação de 33,33%.

4.5 Instrumento de recolha de dados

Para o presente trabalho, o instrumento de recolha de dados selecionado foi o inquérito por questionário. Pretende-se conhecer a perspetiva dos inquiridos acerca da auditoria

interna e do Sistema de Controlo Interno (SCI), e avaliar se estes acrescentam, ou não, valor à gestão das organizações.

O questionário foi elaborado através da ferramenta Google Forms e divulgado através do e-mail, e esteve disponível online de 27 de abril até ao dia 1 de setembro de 2023.

O link para o questionário foi partilhado, fundamentalmente, com funcionários do departamento financeiro e de contabilidade, departamento de auditoria interna e do órgão de gestão de empresas, do território de Portugal Continental.

A seleção das empresas foi efetuada através de uma pesquisa online, tendo sido partilhado o link, via e-mail, maioritariamente para entidades com maior volume de negócios nacionais. Posteriormente, dada a dificuldade em obtenção de resposta, foi partilhado o questionário com empresas industriais e comerciais da região do Norte.

O questionário é composto por questões de fácil compreensão, de escolha múltipla e de resposta obrigatória. As 35 perguntas estão divididas por quatro grupos.

No primeiro grupo, encontra-se um pequeno texto introdutório acerca do estudo e perguntas que visam caracterizar o respondente e a empresa e/ou grupo onde os inquiridos exercem funções.

O segundo e terceiro grupos, são constituídos por um conjunto de afirmações em relação às quais os inquiridos indicam o nível de concordância. Estes dois grupos são condicionados por uma questão anterior relacionada com o facto de a empresa possuir ou não um departamento de AI. O segundo grupo é direcionado a organizações que possuem um departamento de Auditoria Interna ou um Auditor Interno, e o terceiro grupo destina-se a organizações sem um departamento de Auditoria Interna. Nestes grupos, os inquiridos respondiam com base numa escala de Likert numerada de 1 a 5:

- 1) Discordo totalmente;
- 2) Discordo;
- 3) Não concordo nem discordo;
- 4) Concordo;
- 5) Concordo totalmente.

Por fim, o quarto grupo, é composto por uma série de afirmações às quais os inquiridos teriam de responder conforme o nível de importância que atribuíram a cada um. Neste

grupo, os inquiridos também respondiam com base numa escala de Likert numerada de 1 a 5:

- 1) Nada importante;
- 2) Pouco importante;
- 3) Neutro;
- 4) Importante;
- 5) Muito importante.

O questionário foi respondido de forma anónima e todos os princípios éticos de recolha e análise de dados foram garantidos.

De mencionar que todo o questionário pode ser observado e analisado no Apêndice I – Questionário.

4.6 População e Amostra

O termo população pode ser definido como um conjunto de indivíduos, casos ou observações onde se quer estudar um fenómeno (Almeida & Freire,2007). Assim, para a realização do presente trabalho, definimos como população o conjunto de profissionais relacionados com a área de Auditoria Interna e a área Financeira, nomeadamente contabilistas, gestores e auditores.

No questionário realizado foram obtidas 44 respostas válidas que constituem a amostra do presente estudo.

Esta amostra é constituída por 12 Auditores Internos, 16 indivíduos do departamento financeiro/ contabilístico e 13 Administradores/ Gestores e 3 indivíduos de outros departamentos, como o departamento comercial e de marketing, que totalizam 44 respostas válidas.

CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5 Apresentação e Discussão dos Resultados

5.1 Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 52% (n=23) de elementos do sexo Masculino e 48% (n=21) do sexo Feminino.

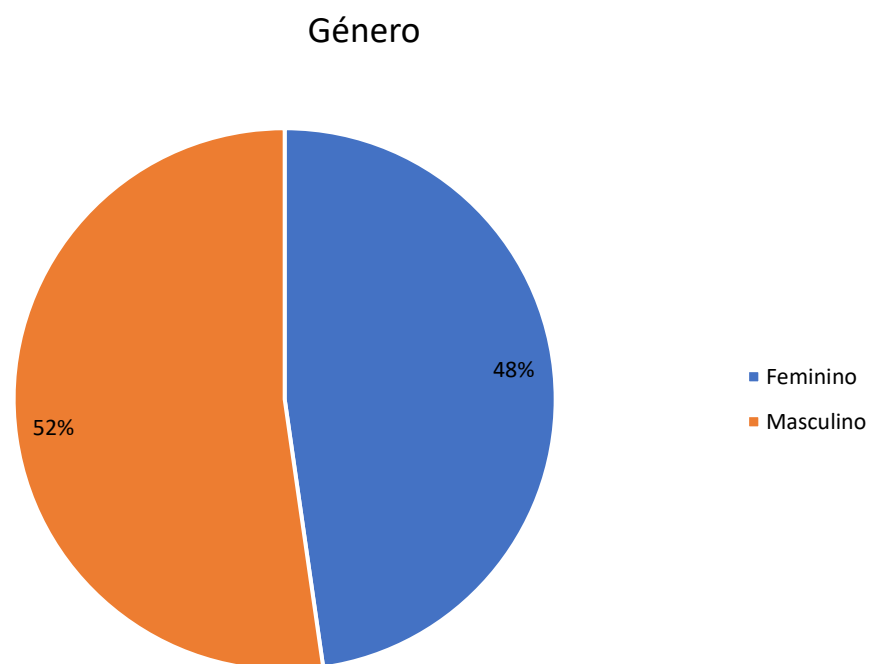


Gráfico 1: Género

Fonte: Elaboração própria

Relativamente às idades dos inquiridos, pode-se observar, pelo gráfico abaixo, que 9 têm menos de 30 anos (21%), 19 têm entre 30 e 45 anos (43%) e 16 dos inquiridos têm mais de 45 anos (36%).

Idade

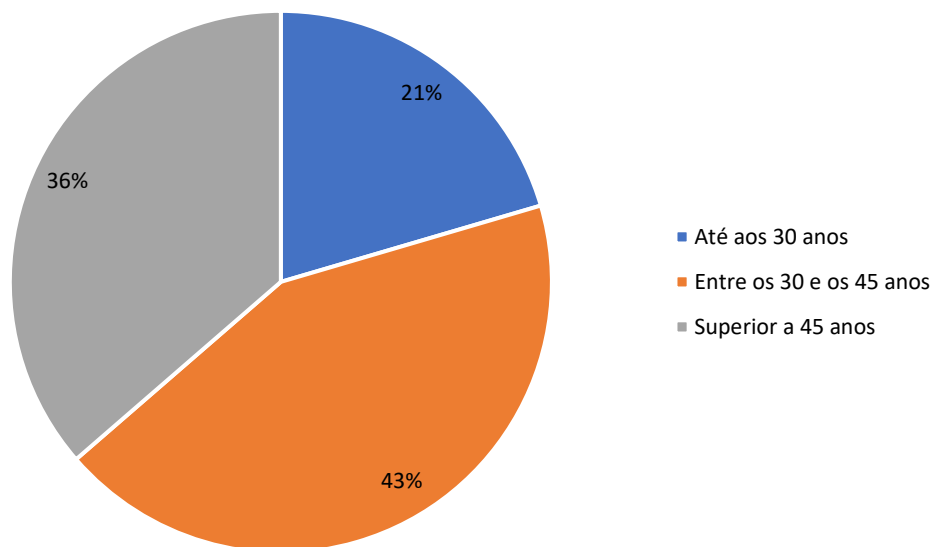


Gráfico 2: Idade

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao cargo/ função ocupada na organização, verifica-se que a maioria se insere no departamento financeiro/contabilidade (36%), seguindo-se a administração/gestão (30%) e o departamento de auditoria interna (27%), por fim observam-se 3 inquiridos que exercem funções noutras áreas, como marketing e área comercial (7%).

Cargo/ Função que ocupa na organização

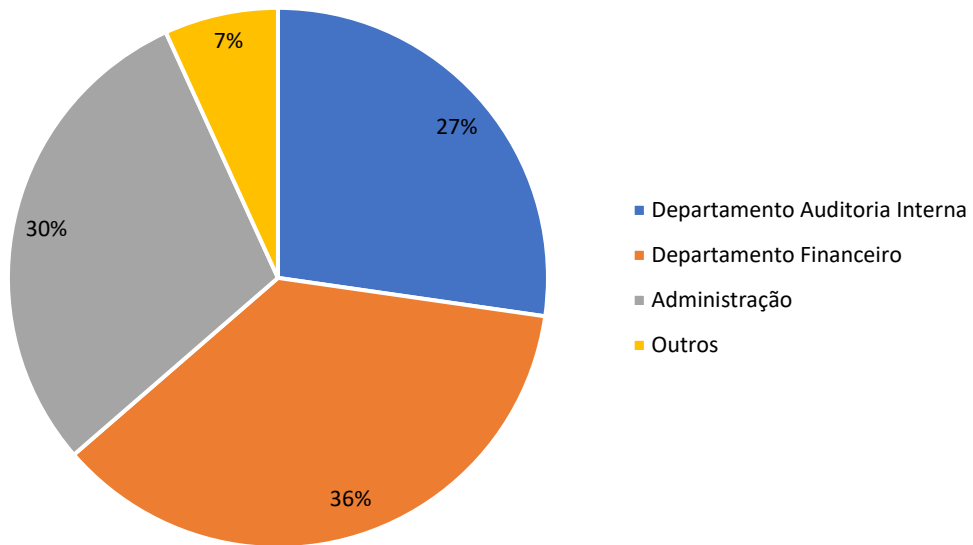


Gráfico 3: Cargo/ Função que ocupa

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que 32% dos inquiridos trabalham em empresas com menos de 150 funcionários, 54% trabalham em empresas que possuem entre 150 a 5000 funcionários e 14% em empresas com mais de 5000 funcionários.

Nº aproximado de funcionários

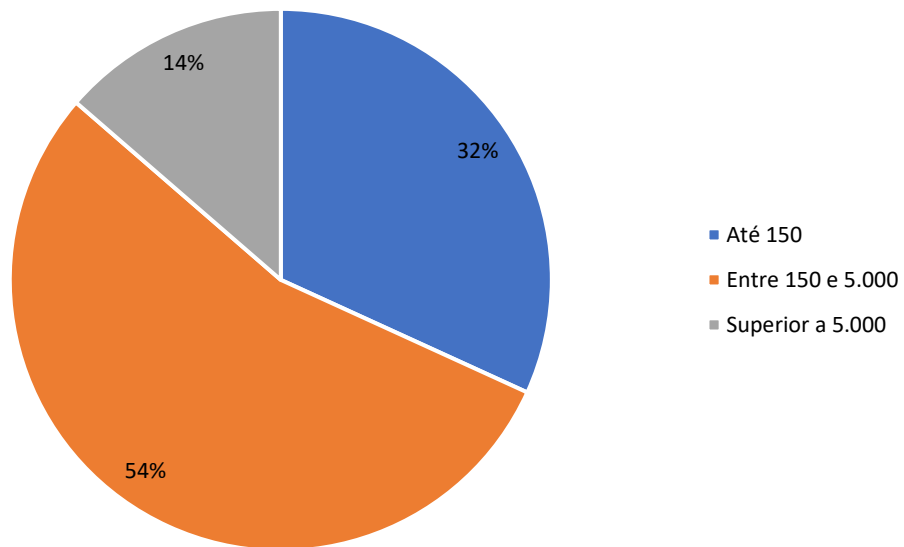


Gráfico 4: Nº aproximado de funcionários

Fonte: Elaboração própria

No gráfico apresentado, verifica-se que 61% das empresas apresentam um volume de negócio superior a 8.000.000 euros, 32% das organizações tem um volume de negócio entre 500.000 e 8.000.000 euros e somente 7% tem um volume de negócio inferior a 500.000 euros.

Volume de negócio

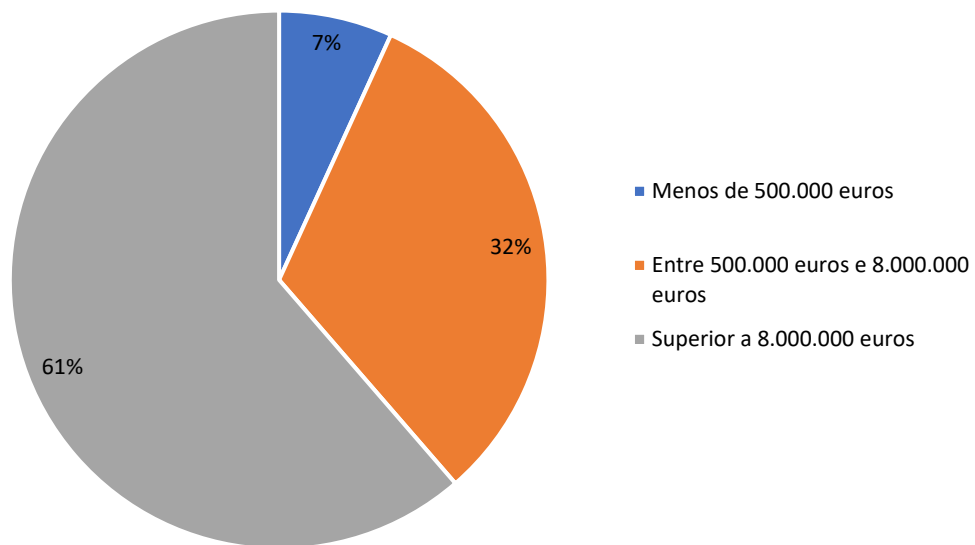


Gráfico 5: Volume de negócio

Fonte: Elaboração própria

Por fim, inquiriu-se relativamente à existência de um departamento de auditoria interna ou de um auditor interno na organização. Foi possível concluir que a maioria dos inquiridos (61%) exerce funções em organizações com um auditor interno ou departamento de auditoria interna (n=27). Os restantes 39% (n=17) exercem funções em empresas sem esse departamento nem auditor interno.

Tem departamento de Auditoria Interna

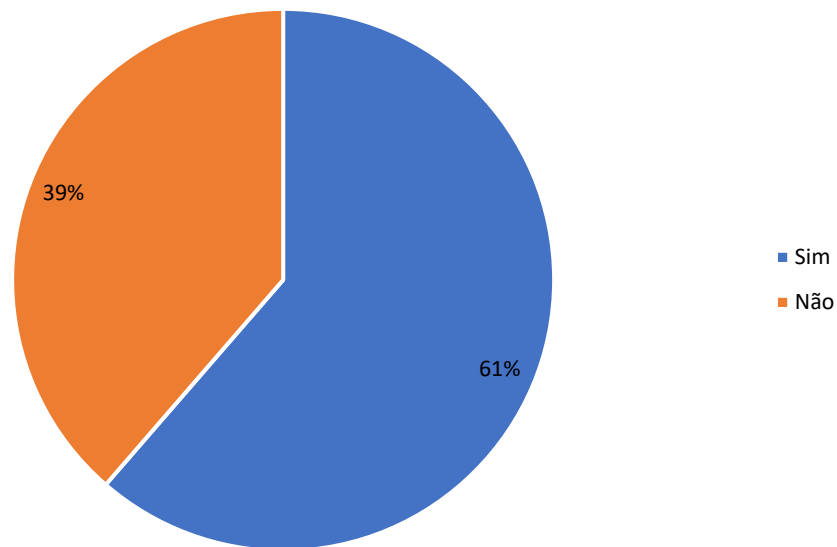


Gráfico 6: Tem departamento de Auditoria Interna

Fonte: Elaboração própria

5.2 Análise das Respostas Obtidas

Neste subcapítulo é apresentada a análise e interpretação das respostas obtidas nas afirmações presentes no questionário, respostas estas que os inquiridos deram com base numa escala de Likert de 5 pontos acerca do seu nível de concordância, desde 1 – Discordo totalmente, até 5 – Concordo totalmente. Em algumas perguntas foi usada uma escala de importância de 5 pontos, desde 1 – Nada importante, até 5 – Muito importante.

O gráfico 7 foi construído com base das respostas dos inquiridos que exercem funções em empresas que possuem um departamento de Auditoria Interna.

IMPACTO DO DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA NA ORGANIZAÇÃO (EMPRESAS COM DEPARTAMENTO DE AI)

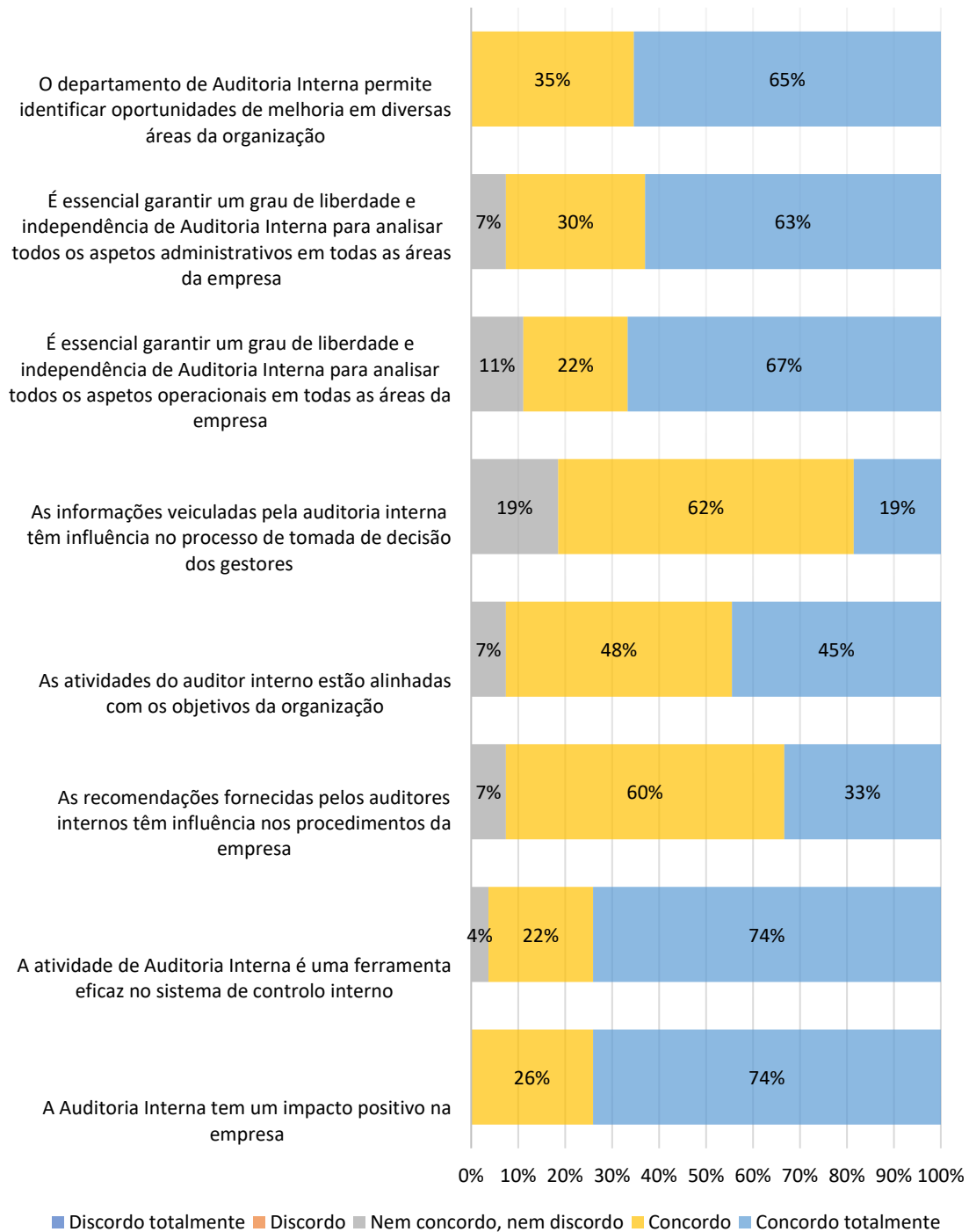


Gráfico 7: Impacto do Departamento de Auditoria Interna na Organização (Empresas com departamento de AI)

Fonte: Elaboração própria

Perante os dados obtidos, é possível analisar o impacto do departamento da Auditoria Interna na Organização (Empresas com departamento de AI).

Observa-se que todos os indagados concordam que o departamento de Auditoria Interna permite identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da Organização. Deste modo, foi fundamental averiguar o nível de importância de garantir que o auditor interno tenha um grau de liberdade e independência para analisar todos os aspetos administrativos e operacionais, em todas as áreas da empresa. Embora a maioria concorde que seja essencial assegurar um grau de liberdade e independência da Auditoria Interna, verificou-se maior concordância perante o departamento administrativo (93%) do que o setor operacional (89%).

Foi indagado se as informações veiculadas pela Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores. Verificou-se que 19% concordam totalmente e 62% concordam com a afirmação. Contudo, perante as respostas obtidas nas restantes afirmações, verificou-se um menor índice de concordância referente ao papel do auditor interno no processo de tomada de decisão dos gestores.

A maioria dos inquiridos que trabalham em empresas com um departamento de Auditoria Interna, afirmam que as atividades do auditor interno estão alinhadas com os objetivos da Organização (93%).

Na seguinte afirmação, verificou-se também 93% de concordância. Assim, constata-se que, uma vez que o auditor interno trabalha em função dos objetivos da Organização, as suas recomendações têm uma influência nos procedimentos da mesma.

Neste seguimento, verifica-se que a maioria dos inquiridos concordam que a atividade de Auditoria Interna é uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno.

Na Tabela 3 apresentam-se algumas estatísticas descritivas relativamente aos indivíduos que trabalham numa organização que possuiu um departamento de Auditoria Interna (ou um auditor interno).

Esta tabela também demonstra que se obteve um elevado grau de concordância com as afirmações apresentadas (todas as médias superiores a 4 e a mediana é 4 ou 5).

Como já foi referido anteriormente, o objetivo da presente dissertação é avaliar se a auditoria interna tem um impacto positivo ou negativo na tomada de decisão das empresas

e na gestão de riscos na mesma. E, perante os dados obtidos pelo inquérito, verifica-se plena concordância de que a Auditoria Interna tem um impacto positivo na empresa.

Estadísticas

	Média	Mediana	Desvio padrão
A AI tem/teria um impacto positivo na empresa	4,74	5,00	,447
As atividades de AI estão alinhadas com os objetivos	4,37	4,00	,629
O departamento de AI permite/permitiria identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da organização	4,65	5,00	,485
É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos operacionais em todas as áreas da empresa	4,56	5,00	,698
É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos administrativos em todas as áreas da empresa	4,56	5,00	,641
As informações veiculadas pela AI têm/teriam influência no processo de tomada de decisão dos gestores	4,00	4,00	,620
As recomendações fornecidas pelos AI têm/teriam influência nos procedimentos da empresa	4,26	4,00	,594
A atividade de AI é/seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno	4,70	5,00	,542

Tabela 3: Estatística Descritiva - Organizações com departamento de AI

Fonte: Elaboração própria SPSS

O gráfico 8 é baseado nas respostas obtidas dos inquiridos que exercem funções em empresas que não possuem um departamento de Auditoria Interna.

**IMPACTO DE UM DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA
NA ORGANIZAÇÃO
(EMPRESAS SEM DEPARTAMENTO DE AI)**

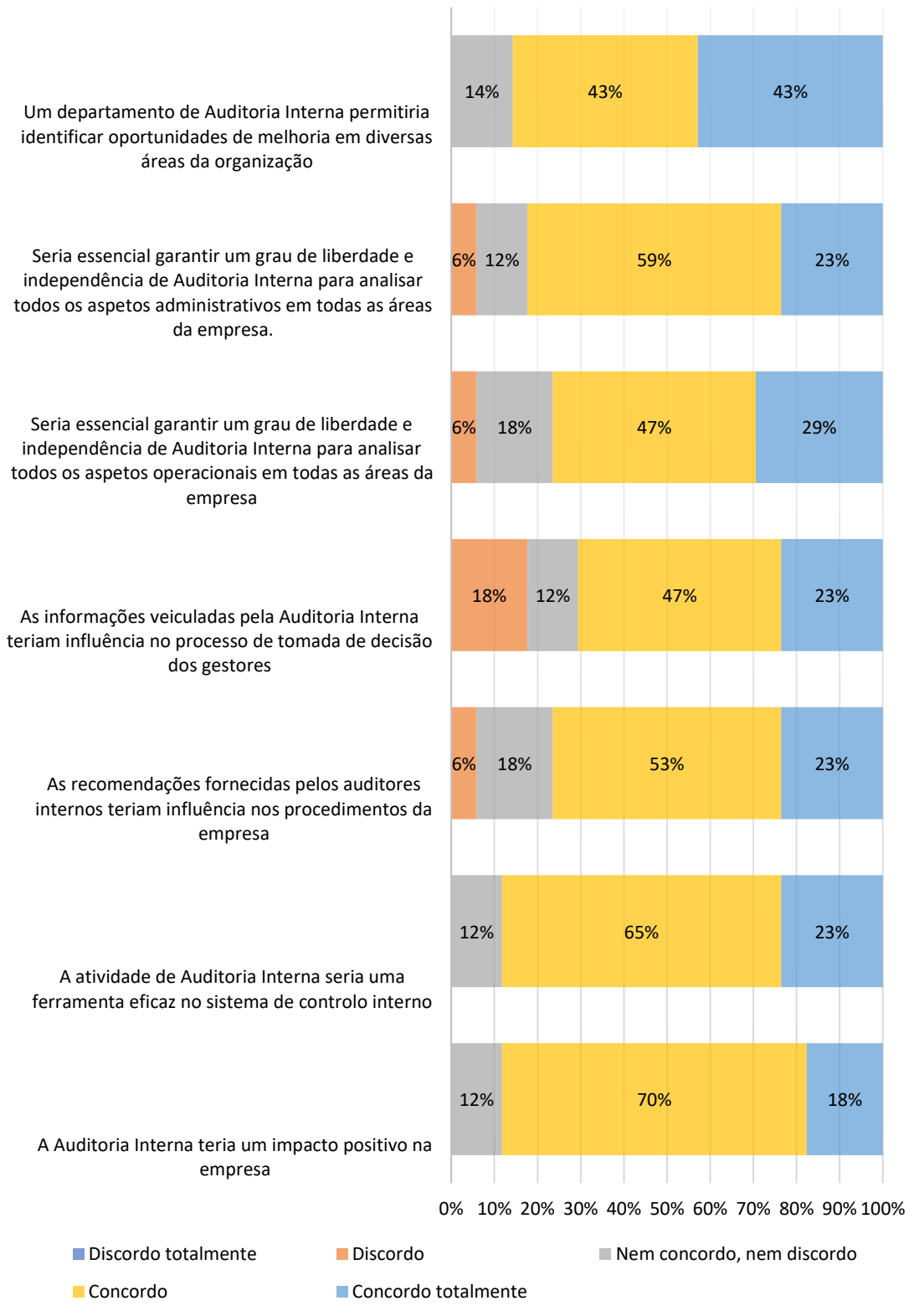


Gráfico 8: Impacto de um Departamento de Auditoria Interna na Organização (Empresas sem departamento de AI)

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados obtidos, é possível analisar o impacto do departamento da Auditoria Interna na Organização (Empresas sem departamento de AI).

Observa-se que a maioria dos inquiridos, 86%, concordam que o departamento de Auditoria Interna permite identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da Organização. No entanto, 14% dos inquiridos nem concordam e nem discordam com a afirmação.

Deste modo, foi então fulcral avaliar o nível de importância atribuída a “garantir que o auditor interno tenha um grau de liberdade e independência para analisar todos os aspetos administrativos e operacionais, em todas as áreas da empresa”. Neste ponto, obteve-se a concordância da maioria dos inquiridos, no entanto, estes atribuíram maior importância aos aspetos administrativos (82%) do que ao setor operacional (76%). Contudo, verificou-se um inquirido, que trabalha numa empresa sem departamento de Auditoria Interna, não concorda que seja essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspetos administrativos e operacionais em todas as áreas da organização.

Foi indagado se as informações veiculadas pela Auditoria Interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores. Verificou-se que 23% concordam totalmente e 47% concordam com a afirmação. Porém, 12% nem concordam nem discordam, e 18% não concordam com a afirmação.

Relativamente à seguinte afirmação, “As recomendações fornecidas pelos auditores internos teriam influência nos procedimentos da empresa”, verificou-se 76% de concordância dos inquiridos e 6% de discordância (18% não concorda e não discorda). Assim, constata-se que, os colaboradores que trabalham em empresas que possuem um departamento de Auditoria Interna valorizam mais as recomendações fornecidas pelos auditores internos (93%), do que os colaboradores que trabalham em empresas que não possuem um departamento de Auditoria Interna (76%).

Verifica-se um nível de concordância bastante elevado (88%) com a afirmação “a atividade de Auditoria Interna é uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno”. Apenas 12% dos respondentes nem concorda nem discorda.

Por fim, indagou-se acerca do impacto da Auditoria Interna na empresa, concluindo-se que, embora a maioria considere que a Auditoria Interna tem um impacto positivo para a

organização (88%), 12% nem concorda e nem discorda. Note-se que nas empresas que possuem um departamento de Auditoria Interna ou um auditor interno, esta afirmação obteve 100% de concordância (gráfico 7).

Estas conclusões são corroboradas pelas estatísticas descritivas apresentadas na Tabela seguinte.

Estatísticas

	Média	Mediana	Desvio padrão
A AI tem/teria um impacto positivo na empresa	4,06	4,00	,556
O departamento de AI permite/permitiria identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da organização	4,29	4,00	,726
É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos operacionais em todas as áreas da empresa	4,00	4,00	,866
É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos administrativos em todas as áreas da empresa	4,00	4,00	,791
As informações veiculadas pela AI têm/teriam influência no processo de tomada de decisão dos gestores	3,76	4,00	1,033
As recomendações fornecidas pelos AI têm/teriam influência nos procedimentos da empresa	3,94	4,00	,827
A atividade de AI é/seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno	4,12	4,00	,600

Tabela 4: Estatística Descritiva - Organizações sem departamento de AI

Fonte: Elaboração própria SPSS

Para averiguar se existem diferenças significativas entre os respondentes que trabalham em empresas que possuem ou não possuem um departamento de AI (ou um auditor interno), foi realizado o Teste de Mann-Whitney para amostras independentes (Marôco, 2021). A um nível de significância de 5%, foram encontradas diferenças significativas relativamente a quatro afirmações: A AI tem/teria um impacto positivo na empresa ($U=93$; $p<0,001$); A atividade de Auditoria Interna é/seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno ($U=113$; $p<0,001$); É/Seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspetos operacionais em todas as áreas da empresa ($U=142,5$; $p<0,021$); É/Seria essencial garantir

um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspetos administrativos em todas as áreas da empresa ($U=136$; $p<0,013$).

Relativamente à afirmação: “A Auditoria Interna tem/teria um impacto positivo na empresa”, verifica-se que nas organizações com um departamento de AI, a média é 4,74 e a mediana 5, enquanto nas organizações sem um departamento de AI, a média é mais baixa (4,06) e a mediana também 4. Note-se que os inquiridos que exercem funções em empresas com departamento de AI, estão em total concordância que a atividade de Auditoria Interna tem um impacto positivo na empresa.

Relativamente às afirmações: “É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos operacionais em todas as áreas da empresa” e “É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos administrativos em todas as áreas da empresa”, constata-se que a média das respostas dos inquiridos que trabalham empresas com departamento de AI é 4,56 e a mediana 5, em ambas as afirmações. E, com base nas respostas obtidas pelos inquiridos que trabalham em empresas sem departamento de AI, a média é 4 e a mediana é 4. Ou seja, mais uma vez verifica-se que os colaboradores de organizações com AI, têm uma opinião mais positiva sobre a necessidade de garantir um grau de liberdade e independência ao auditor interno, para avaliar todos os aspetos operacionais e administrativos.

Em relação à afirmação: “A atividade de AI é/seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno”, verifica-se uma média de 4,70 e uma mediana de 5 nas respostas dos inquiridos que exercem funções em empresas com departamento de AI, e uma média de 4,12 e uma mediana de 4 nas respostas obtidas pelos inquiridos que exercem funções em empresas sem departamento de AI. Concluindo-se que as organizações com departamento de AI valorizam mais ou têm mais consciência de que a atividade de AI é uma ferramenta eficaz no SCI.

Estadísticas de teste^a

	U de Mann-Whitney	Significância Sig. (2 extremidades)
A AI tem/teria um impacto positivo na empresa	93,000	<,001
A atividade de AI é/seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno	113,000	,001
As recomendações fornecidas pelos AI têm/teriam influência nos procedimentos da empresa	183,000	,207
As informações veiculadas pela AI têm/teriam influência no processo de tomada de decisão dos gestores	211,000	,619
É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos operacionais em todas as áreas da empresa	142,500	,021
É/seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de AI para analisar todos os aspetos administrativos em todas as áreas da empresa	136,000	,013
O departamento de AI permite/permitiria identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da organização	132,000	,103

a. Variável de Agrupamento: Tem departamento de AI (codificada)

Tabela 5: Teste de Mann-Whitney – Nível de concordância das Afirmações

Fonte: Elaboração própria SPSS

No último grupo do questionário, foram apresentadas 13 ações de um departamento de Auditoria Interna. Todos os inquiridos deveriam dar a sua opinião sobre a importância de cada uma, conforme a escala de Likert de 5 pontos.

De acordo com os dados obtidos, conforme o gráfico 9, é possível avaliar o grau de importância que cada ação da atividade de Auditoria Interna representa na gestão da Organização.

IMPORTÂNCIA DE UM DEPARTAMENTO DE AUDITORIA INTERNA

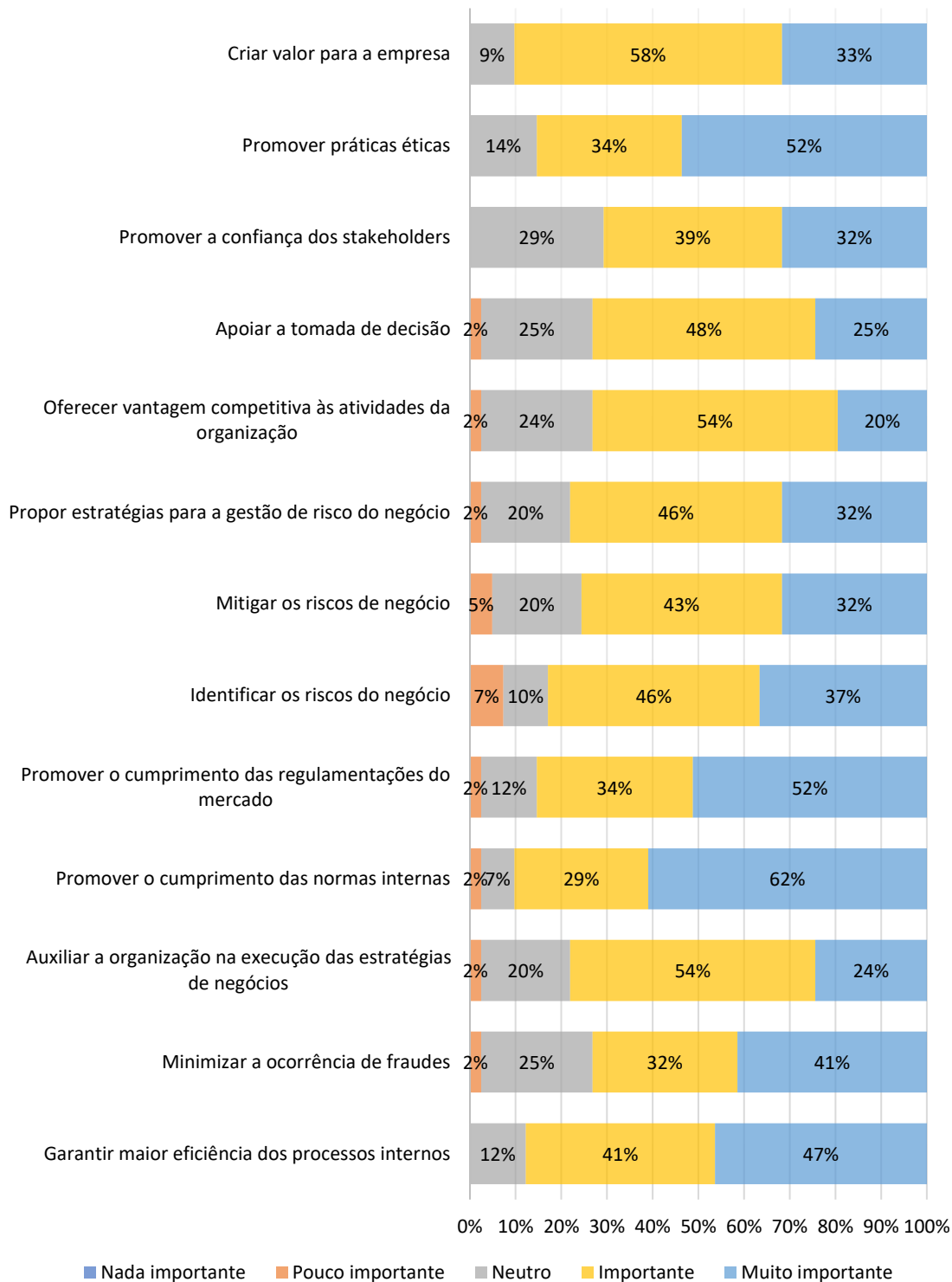


Gráfico 9: Importância de um Departamento de Auditoria Interna

Fonte: Elaboração própria

De acordo com as respostas obtidas em todas as afirmações, verifica-se que uma das ações mais importante de um departamento de Auditoria Interna é criar valor para a empresa, tendo se verificado um nível de concordância de 91%.

Relativamente a promover práticas éticas, constata-se que 52% dos inquiridos consideram muito importante, e 34% consideram importante, sendo que somente 14% permanecem neutros a esta ação.

Foi indagado acerca de importância da atividade do auditor interno para promover a confiança dos stakeholders. Nesta afirmação verificou-se que 71% dos respondentes consideram ser importante ou muito importante esta ação.

73% dos inquiridos consideram que seja importante que a atividade de Auditoria Interna apoie na tomada de decisão, no entanto, verificou-se 2% que considera pouco importante as recomendações do auditor interno no processo de decisão da gestão da Organização. Nesse sentido, foi essencial avaliar o grau de importância em oferecer vantagem competitiva às atividades da organização, do qual se corroborou que 2% considera que as funções do auditor interno sejam pouco importantes na criação de vantagem competitiva. Contudo, 20% afirmou ser muito importante e 54% considerou ser importante.

No questionário foi inquirido se as atividades de Auditoria Interna são importantes para identificar, mitigar e propor estratégias para a gestão de risco do negócio, do qual se apurou que alguns consideram pouco importante a intervenção do auditor interno nessas ações. Nestas afirmações, 83% considera importante ou muito importante o processo de identificação dos riscos de negócio, 75% considera importante ou muito importante mitigar os riscos de negócio e 78% considera importante ou muito importante propor estratégias para a gestão dos riscos de negócio.

A Auditoria Interna promove o cumprimento das regulamentações do mercado e o cumprimento das normas internas. Destas ações constata-se um grau de importância elevado, dado que 52% dos inquiridos consideram muito importante que o auditor interno influencie no cumprimento das regulamentações e 62% dos inquiridos consideram muito importante que o auditor interno influencie no cumprimento das normas internas da organização.

Relativamente ao auditor interno auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios, verificou-se que 24% dos inquiridos acreditam ser muito importante, 54% consideram importante e somente 2% considere pouco importante.

Em relação à influência da atividade de Auditoria Interna em minimizar a ocorrência de fraudes, 73% dos inquiridos consideram importante ou muito importante e somente 2% consideram pouco importante.

Por fim, a maioria dos inquiridos (87%) considera importante ou muito importante que a atividade de Auditoria Interna garanta maior eficiência dos processos internos (39% - “Importante” e 48% - “Muito importante”).

Em relação à importância atribuída às afirmações: Garantir maior eficiência dos processos internos; Minimizar a ocorrência de fraudes; Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios; Promover o cumprimento das normas internas; Promover o cumprimento das regulamentações do mercado; Identificar os riscos do negócio; Mitigar os riscos de negócio; Propor estratégias para a gestão de risco do negócio; Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização; Apoiar a tomada de decisão; Promover a confiança dos stakeholders; Promover práticas éticas e Criar valor para a empresa; a um nível de significância de 5%, não se encontraram diferenças significativas entre os respondentes que trabalham em empresas que possuem ou não departamento de auditoria (todos os valores $p > 5\%$), conforme se comprova pelo teste de Mann-Whitney.

Estadísticas de teste^a

	U de Mann-Whitney	Significância Sig. (2 extremidades)
Garantir maior eficiência dos processos internos	228,000	,968
Minimizar a ocorrência de fraudes	222,000	,848
Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios	204,000	,501
Promover o cumprimento das normas internas	201,000	,419
Promover o cumprimento das regulamentações do mercado	178,000	,166
Identificar os riscos do negócio	191,000	,312
Mitigar os riscos de negócio	172,500	,143
Propor estratégias para a gestão de risco do negócio	194,500	,368
Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização	221,500	,834
Apoiar a tomada de decisão	216,000	,726
Promover a confiança dos stakeholders	155,500	,057
Promover práticas éticas	157,000	,053
Criar valor para a empresa	172,500	,119

a. Variável de Agrupamento: Tem departamento de AI (codificada)

Tabela 6: Teste de Mann-Whitney - Nível de importância das afirmações

Fonte: Elaboração própria SPSS

5.3 Apresentação e Discussão de Resultados

Após a apresentação de todos os resultados obtidos às diversas questões presentes no questionário, é fundamental fazer uma interpretação dos mesmos.

Para a análise das respostas às questões presentes nos três últimos grupos do questionário, torna-se indispensável agrupá-las consoante a hipótese onde as mesmas se inserem, e posteriormente, retirar as respectivas conclusões de acordo com o modelo anteriormente estabelecido.

A primeira hipótese, menciona que “A Auditoria Interna é um instrumento fundamental para a gestão de uma organização”. Assim, as seguintes afirmações presentes no questionário permitem estudar a relação da auditoria interna com a gestão da organização:

- As recomendações fornecidas pelos auditores internos têm/teriam influência nos procedimentos da empresa;
- As informações veiculadas pela auditoria interna têm/teriam influência no processo de tomada de decisão dos gestores;
- É/Seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspectos operacionais em todas as áreas da empresa;
- É/Seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspectos administrativos em todas as áreas da empresa;
- Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios;
- Promover o cumprimento das normas internas;
- Promover o cumprimento das regulamentações do mercado;
- Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização;
- Apoiar a tomada de decisão;
- Promover a confiança dos stakeholders;
- Promover práticas éticas;
- Criar valor para a empresa.

Esta hipótese obteve uma taxa de confirmação de 27,27%, correspondendo à ponderação de 1/3 de um total de 81,82%.

A segunda hipótese menciona que “O Controlo Interno visa garantir um auxílio à Gestão de Risco”. Deste modo, para o estudo e confirmação da mesma, recorreu-se às seguintes afirmações:

- A atividade de Auditoria Interna é/seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno;
- Garantir maior eficiência dos processos internos;
- Minimizar a ocorrência de fraudes;
- Identificar os riscos do negócio;
- Mitigar os riscos de negócio;
- Propor estratégias para a gestão de risco do negócio.

Esta hipótese obteve uma taxa de confirmação de 27,02%, correspondendo à ponderação de 1/3 de um total de 81%.

Por fim, a terceira hipótese, menciona que “As entidades reconhecem o papel fulcral da Auditoria Interna”. Para validar a hipótese, recorreu-se às seguintes afirmações:

- As atividades do auditor interno estão alinhadas com os objetivos da organização;
- A Auditoria Interna tem/teria um impacto positivo na empresa;
- O departamento de Auditoria Interna permite identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da organização.

Esta terceira hipótese obteve uma taxa de confirmação de 31,45%, correspondendo à ponderação de 1/3 de um total de 94,34%.

Estas percentagens podem ser confirmadas na tabela que se encontra no apêndice II.

Com base no modelo de análise apresentado no Capítulo 4 e nas respostas dos inquiridos a cada uma das questões presentes no questionário, alcançou-se uma taxa de confirmação do modelo de análise de 86,73%, tal como se pode verificar através da análise da tabela que se encontra no apêndice II.

Os valores apresentados na tabela consideram as respostas concordantes, ou seja, aquelas em que o inquirido respondeu “Concordo” ou “Concordo totalmente” e “Importante” ou “Muito importante”.

As taxas de confirmação, de 27,27%, 27,02% e 31,45% da primeira, segunda e terceira hipóteses, respetivamente, referem-se à percentagem final (Hipótese 1: 81,82%; Hipótese 2: 81%; Hipótese 3: 94,35%) considerando igual peso de 33.33%, para cada uma das hipóteses no Modelo de Análise.

A partir destas percentagens pode-se concluir que os inquiridos têm uma perceção muito positiva da relevância dos Auditores Internos na gestão das organizações e na forma como estes podem auxiliar na gestão de risco e na criação de valor para a empresa.

CAPÍTULO VI – CONCLUSÃO

Ao longo desta dissertação de mestrado procurou-se refletir acerca da relevância da Auditoria Interna para a gestão das Organizações, considerando o atual contexto de grande concorrência e exposição a diversos tipos de riscos, que ameaçam os objetivos do negócio.

Primeiramente, procedeu-se a uma revisão bibliográfica, onde foram abordados conteúdos relacionados com a temática em questão, como a Auditoria Interna, o Corporate Governance, controlo interno, gestão de risco e a auditoria interna como instrumento de gestão.

Em seguida, apresentou-se a metodologia utilizada ao longo da pesquisa e a apresentação e discussão dos resultados obtidos. Como instrumento de recolha de dados, optou-se pelo uso do inquérito por questionário, tendo-se obtido um total de 44 respostas. Com base nos dados recolhidos, procedeu-se ao respetivo tratamento, de modo a estudar e analisar cada resposta dos inquiridos em função das hipóteses definidas na metodologia. Através da análise e interpretação dos resultados, foi possível estabelecer uma comparação entre a revisão teórica e a investigação apresentada.

A atividade de Auditoria Interna encontra-se numa ampla evolução para se adaptar às recentes exigências do mercado, posicionando-se com uma atitude proativa, aperfeiçoando a eficiência e eficácia do sistema de controlo interno e da gestão de risco, com o objetivo de auxiliar a gestão.

Perante a análise do questionário podemos concluir que 61% dos respondentes trabalham em empresas que possuem um departamento de Auditoria Interna.

Face às questões de investigação, motivadas pela revisão da literatura efetuada, foi construído o modelo de análise, tendo sido considerado uma preponderância equitativa entre as várias hipóteses, ou seja, cada asserção possui uma ponderação de 33,33%.

Em relação à Hipótese 1 – “A Auditoria Interna é um instrumento fundamental para a gestão de uma organização”, obteve-se uma taxa de confirmação de 81,82%. Assim verifica-se que os inquiridos consideram que a atividade do auditor interno tem um papel fulcral para a gestão de uma organização.

Relativamente à Hipótese 2 – “O Controlo Interno visa garantir um auxílio à Gestão de Risco”, 81% dos inquiridos considera que o CI é essencial para auxiliar os gestores na gestão do risco, através da identificação e mitigação dos riscos de negócio.

Por fim, na Hipótese 3 – “As entidades reconhecem o papel fulcral da Auditoria Interna”, verificou-se uma taxa de confirmação de 94,34%, concluindo-se que os respondentes consideram que as organizações reconhecem o papel importante que da atividade de AI.

Assim, com uma taxa de confirmação de 85,73% consideramos ter atingido o objetivo a que este estudo se propôs, contribuindo com esta pesquisa para a compreensão sobre a relevância da auditoria interna na gestão de uma organização.

Verificou-se que a maior e mais evidente dificuldade sentida ao longo deste projeto esteve na recolha de dados, ou seja, na obtenção de respostas aos questionários enviados à população em estudo, sendo que o número de respostas obtidas não correspondeu ao desejável, apenas foram obtidas 44 respostas. No entanto, considera-se ter atingido o objetivo a que esta dissertação se propôs, dado que foi possível estudar e validar as hipóteses de estudo e dar resposta à questão principal desta investigação, que a Auditoria Interna tem um contributo positivo para a gestão das Organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L.S., & Freire, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação (4ª Edição).

American Institute of Certified Public Accountants (AICPA). Disponível em: <https://www.aicpa.org/home> (Acedido em dezembro 2022)

Catalão, J.P.F (2015). O papel do Consultor Fiscal na Auditoria Financeira Externa. Relatório de Estágio em Gestão Financeira, Instituto Superior de Gestão – Business & Economics School.

Código de Ética (2008). Disponível em: <https://www.theia.org/globalassets/documents/standards/code-of-ethics/code-of-ethics-portuguese.pdf> (Acedido em novembro 2022)

Código do Governo das Sociedades (2018, revisto em 2020). Disponível em: https://cgov.pt/images/ficheiros/2020/revisao_codigo_pt_2018_ebook_copy_copy.pdf (Acedido em novembro de 2022)

Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). <https://www.cmvm.pt/pt/Pages/home.aspx> (Acedido em novembro de 2022)

COSO (1992). Internal Control - Integrated Framework. Executive Summary.

COSO (2004). Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

COSO (2017). Enterprise Risk Management Integrating with Strategy and Performance. Executive Summary.

Costa, C. (2017). Auditoria Financeira - Teoria & Prática. Rei dos Livros.

Diehl, A. A. (2004). Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas.

Domingues, R. (2018). A importância do Controlo Interno e do Compliance na Prevenção da Fraude. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Fortin, M. F. (2000). O processo de Investigação (2ª Edição).

Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.

Hill, M. M., & Hill, A. (2005). Investigação por questionário (2nd ed.). Edições Sílabo.

IIA (2017). Enquadramento Internacional de Práticas Profissionais de Auditoria Interna. Disponível em: <https://www.theiia.org/globalassets/site/standards/mandatory-guidance/ippf/2017/ippf-standards-2017-portuguese.pdf> (Acedido em novembro de 2022)

IIA (2009). Position Paper: The Role of Internal Auditing in Enterprise-Wise Risk Management. Disponível em: <https://www.theiia.org/globalassets/documents/resources/the-role-of-internal-auditing-in-enterprise-wide-risk-management-january-2009/pp-the-role-of-internal-auditing-in-enterprise-risk-management.pdf> (Acedido em novembro de 2022)

Instituto Português de Corporate Governance (IPCG). Disponível em: <https://cgov.pt/> (Acedido em novembro de 2022)

IPAI. Disponível em: <https://www.ipai.pt/gca/index.php?id=32> (Acedido em novembro de 2022)

ISA 315. Identificar e Avaliar os Riscos de Distorção Material Através do Conhecimento da Entidade e do Seu Ambiente. Disponível em: <https://ifrs.ocpcangola.org/ifrs/wp-content/uploads/2017/07/A046-2012-IAASB-Handbook-ISA-315-Revista-PT.pdf> (Acedido em dezembro de 2022)

ISO 31000 (2014). Gestão de Risco – Princípios e Linhas de Orientação. Disponível em: http://qualitividade.pt/wp-content/uploads/2016/04/NPISO031000_2012.pdf (Acedido em dezembro de 2022)

Marôco, J. (2021). Análise Estatística com o SPSS Statistics.(8ª edição). ReportNumber, Lda.

Marques, M. (1997). Auditoria e Gestão (1ª Edição).

Morais, G. & Martins, I. (2007). Auditoria interna – Função e processo (3ª Edição).

Morais, G. & Martins, I. (2013). Auditoria interna – Função e processo (4ª Edição).

Morais, M. G. (2004). Como emerge a auditoria interna nas pequenas e médias empresas, em Portugal. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1677/1/Como%20emerge%20a%20auditoria%20interna.pdf> (Acedido em novembro de 2022)

OCDE (2016). Princípios de Governo das Sociedades do G20 e da OCDE. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/9789264259195-pt.pdf?expires=1674513435&id=id&accname=guest&checksum=DFECCDF4A65FF66938B01B5046E36456> (Acedido em novembro de 2022)

Pamponet, A. V. (2009). Auditoria Interna de processos. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/auditoriainternadeprocessos.pdf> (Acedido em dezembro de 2022)

Pinheiro, J. L. (2014). Auditoria interna: manual prático para auditores internos: uma abordagem proactiva e a evolução necessária: auditoria operacional.

Teixeira, M. F. (2006). O Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão eficaz. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Auditoria, Universidade Aberta de Coimbra.

Tribunal de Contas (2016). Manual de Auditoria - Princípios Fundamentais. Disponível em: https://www.tcontas.pt/pt-pt/NormasOrientacoes/ManuaisTC/Documents/mapf_20161107.pdf (Acedido em janeiro de 2023)

Apêndice I – Questionário

Relevância da Auditoria Interna para a gestão das organizações

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Auditoria, realizada no ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos.

Não existem respostas certas ou erradas, pelo que solicito que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Na maioria das questões terá apenas de assinalar com uma cruz a sua opção de resposta.

O questionário é respondido de forma anónima e os dados recolhidos serão utilizados apenas nesta investigação, garantindo a total confidencialidade dos mesmos.

Obrigado pela sua colaboração.

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Género *

- Feminino
- Masculino
- Outro

Idade *

A sua resposta _____

Cargo/função que ocupa na organização onde trabalha *

A sua resposta _____

Setor de atividade da organização onde trabalha *

A sua resposta

Número aproximado de funcionários a 31/12/2022 *

A sua resposta

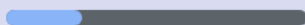
Volume de negócio a 31/12/2022 *

- Menos de 500 000 euros
- Entre 500 000 euros a 8 000 000 euros
- Acima de 8 000 000 euros

A organização dispõe de um auditor interno ou de um departamento de Auditoria Interna? *

- Sim
- Não

Seguinte



Página 1 de 4

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Relevância da Auditoria Interna para a gestão das organizações

Inicie sessão no [Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Considerando a escala: 1- Discordo totalmente, 2 - Discordo, 3 - Nem concordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, relativamente ao departamento de Auditoria Interna da empresa onde trabalha: *

	1	2	3	4	5
A Auditoria Interna tem um impacto positivo na empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A atividade de Auditoria Interna é uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As recomendações fornecidas pelos auditores internos têm influência nos procedimentos da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades do auditor interno estão alinhadas com os objetivos da organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As informações veiculadas pela auditoria interna têm influência no processo de tomada de decisão dos gestores

É essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspetos operacionais em todas as áreas da empresa

É essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspetos administrativos em todas as áreas da empresa

O departamento de Auditoria Interna permite identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da organização

Anterior

Seguinte



Página 2 de 4

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Relevância da Auditoria Interna para a gestão das organizações

Inicie sessão no [Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Considerando a escala: 1- Discordo totalmente, 2 - Discordo, 3 - Nem concordo, 4 - Concordo e 5 - Concordo totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, relativamente a um possível departamento de Auditoria Interna na empresa onde trabalha: *

	1	2	3	4	5
A Auditoria Interna teria um impacto positivo na empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A atividade de Auditoria Interna seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As recomendações fornecidas pelos auditores internos teriam influência nos procedimentos da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As informações veiculadas pela Auditoria Interna teriam influência no processo de tomada de decisão dos gestores

Seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspectos operacionais em todas as áreas da empresa

Seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspectos administrativos em todas as áreas da empresa.

Um departamento de Auditoria Interna permitiria identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da organização

Anterior

Seguinte

Página 3 de 4

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Relevância da Auditoria Interna para a gestão das organizações

Inicie sessão no [Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Considerando a escala: 1 - Nada importante, 2 - Pouco importante, 3 - Indiferente, * 4 - Importante, 5 - Muito importante, indique o grau de importância que atribui a cada uma das ações seguintes, de um departamento de Auditoria Interna de uma empresa:

	1	2	3	4	5
Garantir maior eficiência dos processos internos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minimizar a ocorrência de fraudes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover o cumprimento das normas internas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover o cumprimento das regulamentações do mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Identificar os riscos do negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mitigar os riscos de negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Propor estratégias para a gestão de risco do negócio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoiar a tomada de decisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover a confiança dos stakeholders	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Promover práticas éticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criar valor para a empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[Anterior](#)

Enviar



Página 4 de 4

[Limpar formulário](#)

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Apêndice II – Tabela de Validação do Modelo

Afirmação	Hipótese	Total de respostas	Respostas Concordantes	Percentagem de Concordância	Ponderação	Valor final	Taxa de confirmação
As recomendações fornecidas pelos auditores internos têm/teriam influência nos procedimentos da empresa	H1	44	38	86,36%	8,33%	7,20%	
As informações veiculadas pela auditoria interna têm/teriam influência no processo de tomada de decisão dos gestores		44	34	77,27%	8,33%	6,44%	
É/Seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspetos operacionais em todas as áreas da empresa		44	37	84,09%	8,33%	7,01%	
É/Seria essencial garantir um grau de liberdade e independência de Auditoria Interna para analisar todos os aspetos administrativos em todas as áreas da empresa		44	39	88,64%	8,33%	7,39%	
Auxiliar a organização na execução das estratégias de negócios		44	34	77,27%	8,33%	6,44%	
Promover o cumprimento das normas internas		44	40	90,91%	8,33%	7,58%	
Promover o cumprimento das regulamentações do mercado		44	38	86,36%	8,33%	7,20%	
Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização		44	31	70,45%	8,33%	5,87%	
Apoiar a tomada de decisão		44	32	72,73%	8,33%	6,06%	
Promover a confiança dos stakeholders		44	32	72,73%	8,33%	6,06%	
Promover práticas éticas		44	38	86,36%	8,33%	7,20%	
Criar valor para a empresa		44	39	88,64%	8,33%	7,39%	
Subtotal						81,82%	27,27%
A atividade de Auditoria Interna é/seria uma ferramenta eficaz no sistema de controlo interno	H2	44	41	93,18%	16,67%	15,53%	
Garantir maior eficiência dos processos internos		44	38	86,36%	16,67%	14,39%	
Minimizar a ocorrência de fraudes		44	32	72,73%	16,67%	12,12%	
Identificar os riscos do negócio		44	37	84,09%	16,67%	14,02%	
Mitigar os riscos de negócio		44	33	75,00%	16,67%	12,50%	
Propor estratégias para a gestão de risco do negócio		44	33	75,00%	16,67%	12,50%	
Subtotal						81%	27,02%
As atividades do auditor interno estão alinhadas com os objetivos da organização	H3	27	25	92,59%	33,33%	30,86%	
A Auditoria Interna tem/teria um impacto positivo na empresa		44	42	95,45%	33,33%	31,82%	
O departamento de Auditoria Interna permite/permitiria identificar oportunidades de melhoria em diversas áreas da organização		40	38	95,00%	33,33%	31,67%	
Subtotal						94,35%	31,45%
Total						85,73%	

